



**CENTRO DE RECUPERAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DE ANIMAIS SELVAGENS  
RIA FORMOSA - OLHÃO**

# **RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2009**

Olhão, Janeiro de 2009



**Nota:**

Este documento constitui uma versão preliminar do relatório de actividades do Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens relativo ao ano de 2009, apresentado no dia 12 de Janeiro de 2009 pela Associação ALDEIA à ANA – Aeroportos de Portugal, SA e ao Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB), no âmbito do contrato de parceria entre as 3 entidades para a recuperação de animais selvagens no RIAS. A versão definitiva será concluída e divulgada posteriormente, após avaliação e aprovação por parte da ANA e ICNB.



## Índice

<b>1. Introdução .....</b>	<b>5</b>
<b>2. Recursos.....</b>	<b>7</b>
<b>2.1. Instalações e Material.....</b>	<b>7</b>
<b>2.1.1. Remodelação e criação de estruturas.....</b>	<b>10</b>
<b>2.2. Equipa de trabalho.....</b>	<b>16</b>
<b>3. Funcionamento.....</b>	<b>17</b>
<b>3.1. Modelo de gestão.....</b>	<b>17</b>
<b>3.2. Protocolos, Parcerias e Apoios.....</b>	<b>18</b>
<b>3.3. Educação ambiental.....</b>	<b>18</b>
<b>3.3.1. Libertações.....</b>	<b>18</b>
<b>3.3.2. Kit de educação ambiental.....</b>	<b>20</b>
<b>3.3.3. Saídas de campo e Workshops.....</b>	<b>21</b>
<b>3.3.4. Divulgação.....</b>	<b>22</b>
<b>3.4. Fontes de financiamento.....</b>	<b>24</b>
<b>3.5. Participação em eventos.....</b>	<b>25</b>
<b>4. Resultados.....</b>	<b>26</b>
<b>4.1. Ingressos de animais.....</b>	<b>26</b>
<b>4.1.1. Ingressos por espécie.....</b>	<b>30</b>
<b>4.1.2. Ingressos por estatuto de conservação.....</b>	<b>33</b>
<b>4.1.3. Ingressos por mês.....</b>	<b>35</b>
<b>4.1.4. Locais de proveniência dos animais.....</b>	<b>35</b>
<b>4.1.5. Causas de ingresso.....</b>	<b>37</b>
<b>4.2. Destino dos animais.....</b>	<b>40</b>
<b>4.2.1. Libertações.....</b>	<b>42</b>
<b>4.3. Entidades que entregam animais.....</b>	<b>43</b>
<b>5. Objectivos futuros .....</b>	<b>45</b>
<b>6. Conclusões .....</b>	<b>46</b>
<b>7. Bibliografia .....</b>	<b>47</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>48</b>



## Resumo

O Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) é uma estrutura que pertence ao Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB) / Parque Natural da Ria Formosa (PNRF) e que se encontra desde Outubro de 2009 sob a gestão da Associação ALDEIA ([www.aldeia.org](http://www.aldeia.org)) com o apoio da ANA – Aeroportos de Portugal.

Numa primeira fase, entre Abril e Setembro de 2009, face ao agravado estado de degradação em que o Centro se encontrava, impossibilitando um correcto funcionamento do Centro dentro dos moldes que eram exigidos pelo contrato de concessão de gestão, a ALDEIA não assumiu plenamente a gestão do Centro, concentrando-se no estabelecimento de parcerias com organizações e empresas locais; no contacto com todas as autoridades locais e regionais que de uma forma ou outra se relacionam com o Centro; em conseguir apoios em material de construção e equipamento; no estabelecimento de uma equipa de voluntários; e no melhoramento estrutural, sanitário e funcional do Centro. A partir de Outubro a ALDEIA assumiu plenamente a gestão do RIAS, passando também a ser responsável pela recepção e tratamento dos animais selvagens entregues. Estes prazos foram previamente aprovados pelo ICNB aquando da avaliação da propostas de gestão apresentada pela ALDEIA no concurso de concessão.

Entre 1 de Outubro e 31 de Dezembro de 2009, deram entradas no RIAS 117 animais, dos quais 101 se encontravam vivos na altura do seu ingresso. Durante o ano de 2009 foi possível libertar 29 animais, do total que se encontrava em recuperação, o que representa uma taxa de libertação de cerca de 29%. Transitaram para 2010, 14 animais ainda em recuperação.

Foram realizadas 10 acções de devolução à natureza de animais selvagens recuperados no RIAS, às quais se estima tenham assistido um total de 280 pessoas. Estas acções tiveram o importante papel de ser o primeiro contacto da população local com o trabalho agora desenvolvido pela ALDEIA no RIAS



## 1. Introdução

O centro de recuperação de animais selvagens do Parque Natural da Ria Formosa existe há cerca de 20 anos, sendo conhecido como Centro de Recuperação de Aves. Quando a Associação ALDEIA assumiu a sua gestão na sequência do concurso de concessão aberto pelo ICNB com o apoio da ANA – Aeroportos de Portugal, decidiu mudar o nome do centro para Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS). Consideramos que este nome, além de evidenciar a maior abrangência de espécies animais que são recebidas e tratadas no centro, revela também que a função de um centro de recuperação de fauna selvagem não é só um local de tratamento e recuperação de indivíduos animais feridos ou debilitados, mas também um local de estudo, de investigação, de uma multidisciplinaridade de áreas que visam não só recuperar os animais que são entregues, mas também estudar os factores de risco para essas populações e outras que com eles convivem no ecossistema, de forma a prever e evitar futuros problemas e educar toda a população para os problemas que a Biodiversidade enfrenta.

Assim, o Centro RIAS é uma estrutura que pertence ao Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB) / Parque Natural da Ria Formosa (PNRF) que se encontra sob a gestão da Associação ALDEIA ([www.aldeia.org](http://www.aldeia.org)) com o apoio da ANA – Aeroportos de Portugal e outros parceiros.

O RIAS, sofreu, previamente à celebração deste contrato entre ICNB e ALDEIA, um grande período de desinvestimento, que levou à degradação das instalações e abandono de um trabalho veterinário de fundo que era característico durante alguns períodos da sua actividade. Mantendo-se em funcionamento apenas com o trabalho e um único Vigilante da Natureza do PNRF, foi necessariamente degradando-se, sem sofrer obras de manutenção ou melhoramento durante anos, acabando por deixar de ter as condições mínimas para a realização do trabalho para o qual estava destinado. Ao assumir a sua gestão, a ALDEIA teve que primeiro lidar com este facto e tornar o RIAS novamente um centro com todas as condições para realizar o trabalho que dele se espera. Por essa razão, foi incluído na proposta apresentada ao ICNB um período de 6 meses em que a ALDEIA não aceitaria animais para tratamento, com o intuito de se instalar na zona Algarvia, contactar as autoridades que de uma forma ou outra se relacionam com o Centro, contactar empresas e associações que pudessem prestar apoios e ser parceiros nesta nova fase de vida do Centro, formar uma equipa de voluntários, e proceder às muitas melhorias estruturais, funcionais, sanitárias e mesmo estéticas necessárias ao correcto funcionamento do Centro. Isto foi aceite pelo ICNB, assumindo então a ALDEIA a gestão plena do RIAS, apenas a partir de 1 de Outubro de 2009, situação que se verifica actualmente.

O RIAS está integrado na Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna (RNCRF), coordenada pelo ICNB em articulação com a Direcção-Geral de Veterinária (DGV) e com a Autoridade Florestal Nacional (AFN), e regulamentada pela portaria nº 1112/2009, de 28 de Setembro. No âmbito desta rede, o RIAS pretende cumprir os seguintes objectivos:

1. Receber, manter em condições adequadas, e recuperar a nível físico e comportamental, indivíduos de espécies de animais selvagens autóctones, preparando-os para a devolução à natureza em condições óptimas que garantam a sua sobrevivência.
2. Compilar e disponibilizar informação e amostras biológicas relativas aos animais que ingressam no centro, vivos ou mortos.
3. Promover o conhecimento científico na área da vigilância da fauna selvagem, tanto a nível sanitário como dos factores de ameaça que a afectam.
4. Contribuir para acções de conservação da natureza (designadamente *ex situ*), integrando a actividade do centro nas estratégias de conservação de fauna selvagem a nível nacional e internacional.
5. Dar destino a animais irrecuperáveis que tenham potencial e condições para serem usados em programas pedagógicos e de conservação ex-situ.



6. Contribuir para a Educação Ambiental, através de um maior conhecimento sobre a fauna selvagem autóctone e respectivas ameaças, bem como em relação ao trabalho dos centros de recuperação, por parte da população.

7. Contribuir para a valorização do património natural, principalmente a nível regional e com particular destaque para o PNRF, através de um maior conhecimento da sua diversidade biológica, em particular no que se refere à fauna selvagem.

Este relatório de actividades pretende reunir a informação sobre todas as acções desenvolvidas pelo RIAS durante o ano de 2009, desde Abril. A estrutura do relatório pretende seguir as recomendações da coordenação da RNCRF, incorporando análises e informações adicionais consideradas úteis, numa perspectiva de avaliação do trabalho efectuado pelo centro, relevância para a conservação da fauna selvagem, investigação científica e intervenção pedagógica e social ao nível da educação ambiental. Os aspectos relacionados com o modelo de gestão e funcionamento do centro serão também apresentados com a respectiva análise de pontos críticos que se pretendem identificar de forma constante para poderem ser melhorados em anos futuros.



## 2. RECURSOS

### 2.1. Instalações e material

As instalações do RIAS estão inseridas na Quinta do Marim, propriedade do Parque Natural da Ria Formosa.

No momento em que a ALDEIA iniciou os trabalhos no centro (1 de Abril de 2009), este apresentava as seguintes estruturas:

- Sala com funções de Clínica, Cirurgia, Necrópsia e Raio-X
- Sala com funções de Internamento e Biotério
- Cozinha
- Escritório
- Sala com funções de recepção e armazenamento de comida e cadáveres.
- 6 Câmaras de Recuperação
- 15 Câmaras de Muda (exteriores)
- 1 Lago
- 3 Câmaras de Mamíferos

Estas estruturas apresentavam sérias deficiências estruturais, estéticas, funcionais e higiénicas, não podendo desempenhar correctamente as funções necessárias, pelo que na proposta aceite pelo ICNB no âmbito no Concurso de Concessão de gestão do Centro, foi estipulado um prazo de 6 meses para recuperação das infra-estruturas, em que a associação ALDEIA não aceitaria animais para recuperação. Durante este período (1 de Abril a 30 de Setembro) pedimos que o ICNB encontrasse alternativa para colocar os animais em recuperação de forma a que o Centro se mantivesse vazio para que os técnicos da ALDEIA pudessem proceder às limpezas e obras de remodelação necessárias para um bom funcionamento do centro. Esse pedido foi negado, sendo necessário proceder a limpezas e obras de remodelação no centro em simultâneo com a recepção e tratamento de animais. Apesar de a ALDEIA não ter ainda a responsabilidade total de gestão do centro, iniciou a 1 de Abril, os trabalhos de angariação de apoios, reuniões, estabelecimento de contactos, obras e limpezas, dando apoio semanal no tratamento veterinário dos animais em recuperação. O facto de haver animais no centro durante os 6 meses iniciais provocou transtornos e atrasos nas obras e desinfecção de estruturas uma vez que não foi possível efectuar um trabalho contínuo e eficaz.

As instalações, tais como se apresentavam anteriormente e algumas das principais deficiências encontradas são expostas em seguida:

A sala destinada a clínica/enfermaria, funcionava em simultâneo como sala de cirurgia, sala de necrópsia e sala de raio-X. Estas funções são incompatíveis no mesmo espaço e quer essa acumulação de funções quer o estado de degradação em que se encontravam as instalações representavam um grave problema de saúde para os animais e o pessoal que nela trabalhasse.



Imagem 1. Sala de clínica, cirurgia, raio-X e necrópsia



Relativamente à sala de internamento, para além de apresentar problemas sanitários graves, funcionava em simultâneo como espaço de biotério. O risco de saúde que esta acumulação de funções representava era, para além de grave, contra as indicações do próprio ICNB, e da nova portaria que legisla o funcionamento dos Centros de Recuperação.



**Imagem 2. Sala de internamento**



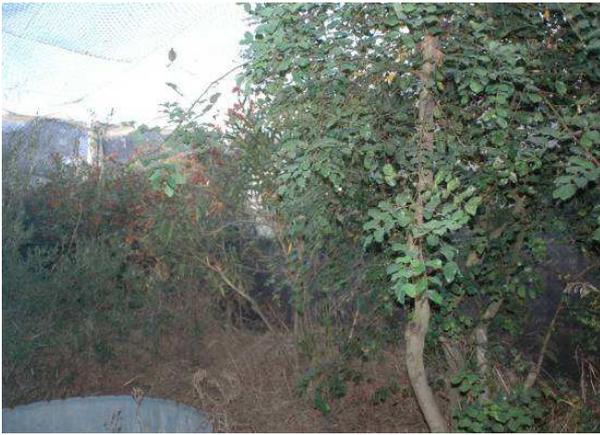
**Imagem 3. Biotério dentro da sala de internamento**

A casa pré-fabricada onde existe a cozinha, escritório, sala de recepção, arrecadação e casa de banho, encontrava-se num estado inaceitável quer a nível estético, quer a nível sanitário (humidade e agentes patogénicos), pondo em risco a saúde não só de possíveis visitantes como dos próprios técnicos que trabalham no centro. O tecto falso e pintura interior encontravam-se bastante deteriorados devido a infiltrações de água.



**Imagem 4. Casa pré-fabricada com detalhe do estado do tecto falso do edifício.**

Relativamente às câmaras de recuperação, muda, mamíferos e lago, todos se encontravam em condições de higiene e segurança impróprias à manutenção de animais em recuperação. As câmaras de recuperação exteriores apresentavam as redes dos tectos totalmente danificadas pondo em risco os animais em recuperação ou potenciando fugas de animais. A inexistência de redes de sombra foi também verificada, representando graves riscos quer para a o bem-estar animal a nível psicológico/stress, quer físico, que poderia ter repercussões graves nos seus estados de saúde. Devido também à falta de utilização de todos os espaços que não tinham condições para albergar animais, a vegetação tinha crescido e invadido todo o espaço, de forma que se tornava mesmo impossível a sua utilização.



**Imagem 5. Vegetação nas Câmaras de Muda Exteriores**



**Imagem 6. Estado das redes exteriores**



**Imagem 7. Lago**



**Imagem 8. Câmara de recuperação interior**

A vedação do centro apresentava-se bastante degradada ou inexistente em certos pontos permitindo o contacto visual dos animais com as pessoas e viaturas que circulam por fora do centro. Esta situação é negativa por questões de segurança das instalações e dos próprios animais, e também do ponto de vista da recuperação física e mental dos animais, representando stress desnecessário.



**Imagem 9. Vedação do centro**



### 2.1.1. Remodelação e criação de estruturas

Devido às condições que nos foram apresentadas, foi necessário proceder a trabalhos de remodelação e construção de novas estruturas no centro, bem como trabalhos de manutenção (desmatamento, limpeza, construção e colocação de poleiros e caixas abrigo, etc.). Após diversos contactos com entidades e empresas locais, foi possível angariar materiais e meios humanos para proceder a alguns dos trabalhos necessários. A maioria dos trabalhos foram realizados por voluntários, tendo sidas organizadas 6 tarefas base durante os meses de Agosto e Setembro de 2009:

1. Desmatamento do centro
2. Construção de caixas abrigo e poleiros
3. Limpeza das instalações interiores do centro
4. Limpeza do lago
5. Pintura do centro
6. Obras



Imagem 10. Desmatamento



Imagem 11. Estado final após desmatamento



Imagem 12. Construção de caixas abrigo e poleiros



Imagem 13. Alguns dos poleiros criados



**Imagens 14 e 15. Trabalhos de limpeza do lago**



**Imagens 16 e 17. Trabalhos de pintura do centro.**



**Imagem18. Aspecto geral após pintura**



Ao nível das estruturas inexistentes no centro e de forma a colmatar algumas das deficiências descritas em cima, foram adaptadas duas câmaras de recuperação interiores sendo transformadas em clínica, sala de necrópsias e biotério. A anterior sala de clínica, cirurgia, necrópsia e raio-X passou a ser utilizada apenas como sala de cirurgia e raio-X.



Imagens 19 a 21. Trabalhos de transformação de uma das câmaras de recuperação em clínica



Imagens 22 a 24. Transformação de uma câmara de recuperação em sala de necrópsias e sala de biotério.

No final de Dezembro de 2009, o centro encontrava-se provido das seguintes instalações:

- Clínica
- Sala de cirurgia e raio-X
- Sala de internamento
- Sala de necrópsias
- Biotério
- Cozinha
- Escritório
- Sala de recepção e sensibilização ambiental
- 4 Câmaras de Recuperação
- 15 Câmaras de Muda (exteriores)
- 1 Lago
- 3 Câmaras de Mamíferos



Imagem 25. Clínica



Imagem 26. Sala de cirurgia e raio-X



Imagem 27. Sala de Internamento



Imagem 28. Sala de necrópsias



Imagem 29. Biotério



Imagem 30. Sala de preparação de alimentos



Imagem 31. Escritório



Imagem 32. Sala de recepção e sensibilização ambiental



**Imagens 33 e 34. Câmaras de recuperação (interior)**



**Imagem 35. Aspecto geral do exterior do centro**



**Imagem 36. Câmara de recuperação n° 8**



**Imagem 37. Câmaras de mamíferos**



**Imagem 38. Lago**



## 2.2. Equipa de trabalho

A equipa de trabalho do RIAS contratada pela ALDEIA foi constituída pelos seguintes elementos:

- a) Dois Co-coordenadores: Hugo Lopes, Médico Veterinário e Fábria Azevedo, Bióloga

Técnicos responsáveis pelo correcto funcionamento das instalações do RIAS, pela colaboração com a equipa de coordenação da RNCRF e pela articulação com as diversas vertentes do contrato com o ICNB. Estes técnicos acumulam funções, assumindo também, respectivamente, as de Médico Veterinário e Bióloga.

- b) Um Médico Veterinário / Director Clínico: Hugo Lopes, Médico Veterinário

Este técnico é responsável pelo diagnóstico e tratamento dos animais, realização de necrópsias, processamento e envio de amostras e elaboração de relatórios médicos e de necrópsia. Durante o período de Abril a Setembro apoiou os técnicos do PNRF no diagnóstico e tratamento de animais em recuperação no centro.

- c) Uma Bióloga: Fábria Azevedo, Bióloga

Esta técnica é responsável por questões biológicas, ecológicas e de conservação, apoio à coordenação de estagiários e colaboradores, desenvolvimento de acções de educação e sensibilização ambiental e estratégia de divulgação.

- d) Um Tratador/responsável pela logística: Luís Jorne.

A 15 de Dezembro de 2009, foi contratado um técnico responsável pela manutenção e logística no âmbito da Medida Contrato Emprego-Inserção do IEFP (para desempregados e beneficiários das prestações de desemprego), que assumiu as tarefas de garantia de funcionamento do RIAS relacionadas com transporte e preparação da alimentação dos animais em recuperação, limpeza e apoio à manutenção das instalações e apoio aos co-coordenadores nas tarefas de gestão do centro. O contrato deste técnico tem a duração de 12 meses.

- e) Equipa de estagiários

Desde 1 de Outubro de 2009, o RIAS acolheu duas estagiárias não remuneradas, que desempenharam funções de manutenção do centro (limpezas, alimentação e apoio nas tarefas de gestão) e apoio ao tratamento de animais em recuperação. Um dos estágios teve a duração de 1 mês e meio (15 de Novembro a 31 de Dezembro). O segundo estágio iniciou-se a 1 de Novembro e prolonga-se por mais 10 meses em 2010.

Futuramente continuarão a ser recebidos estágios nas mesmas áreas e outras que sejam propostas. Estes elementos serão integrados nos diversos projectos e linhas de acção do centro, sob a orientação dos responsáveis contratados.

- f) Equipa de voluntários

A ALDEIA acredita que o trabalho voluntário é fundamental num Centro de Recuperação de Animais Selvagens. No RIAS, devido às condições que se apresentavam no início dos nossos trabalhos, foi necessária a criação de um plano de voluntariado onde se realizaram inúmeras tarefas de manutenção e remodelação do centro como foi descrito acima. No total, foram envolvidos 31 voluntários provenientes não só do Algarve como do resto do país (Lisboa, Gouveia, Seia, etc.).

De futuro, pretendemos continuar a receber voluntários de diversas áreas que darão apoio à equipa técnica do RIAS nos diferentes trabalhos a realizar.



Imagens 39 e 40. Alguns dos voluntários do RIAS

### 3. Funcionamento

#### 3.1. Modelo de gestão

O RIAS, anteriormente conhecido por CRA – Centro de Recuperação de Aves, tem cerca de 20 anos de funcionamento, sendo a sua gestão assegurada pelo PNRF/ICNB, verificando-se óbvios problemas de financiamento nos últimos anos de funcionamento. Como tal, o ICNB considerou necessária a criação de uma parceria com uma entidade exterior e foi aberto um concurso público, no final de 2008, para a constituição dessa mesma parceria. Assim, a partir de 1 de Outubro de 2009, a ALDEIA assumiu plenamente a gestão do centro, sob orientação do ICNB e com apoio financeiro da ANA - Aeroportos de Portugal, SA no âmbito da iniciativa “Business & Biodiversity”. O início dos trabalhos em Olhão deu-se a 1 de Abril de 2009 onde se realizaram reuniões e contactos, angariação de apoios, tarefas de remodelação do centro, apoio veterinário aos técnicos do PNRF no tratamento dos animais em recuperação, entre outras, como acordado com o ICNB. A partir de 1 de Outubro de 2009, a ALDEIA iniciou a total gestão do centro ficando a seu cargo não só os trabalhos de remodelação como também a recepção e tratamento de animais.

O total do apoio financeiro da ANA – Aeroportos de Portugal, SA é de 40000€ (IVA incluído) anuais, tendo o contrato de gestão a duração de pelo menos 3 anos.

Em simultâneo, a ALDEIA passou a gerir também o Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens, no âmbito de um contrato assinado nos mesmos moldes com o ICNB e a ANA – Aeroportos de Portugal, SA, desde 27 de Março de 2009.

Em ambos os Centros a ALDEIA tem a seu cargo as seguintes acções:

- Acolhimento e tratamento médico-veterinário dos animais selvagens de espécies protegidas;
- Apresentação de propostas de soluções e destinos para os animais recolhidos;
- Devolução dos espécimes aptos ao seu habitat natural;
- Gestão da informação recolhida e o seu envio para a coordenação da Rede Nacional de Recolha e Recuperação de Animais Selvagens (RNRRAS);
- Contribuição para:
  - A educação ambiental através de actividades de recuperação de fauna selvagem;
  - O conhecimento científico;
  - A vigilância sanitária;
  - A realização de acções de conservação da natureza, designadamente, ex situ.
- Realização de eventos (cursos, workshops, jornadas, etc.) relacionados com biologia, ecologia e conservação da biodiversidade;



### 3.2. Protocolos, Parcerias e Apoios

Para o início dos trabalhos do RIAS, foi necessária a angariação de **apoios**, tendo-se verificado uma grande envolvência de empresas/entidades locais e regionais, que apoiaram o centro quer em géneros, quer em disponibilização de recursos humanos especializados. No total foram envolvidas 12 empresas/entidades:

- Casa do Povo do Concelho de Olhão, Moncarapacho
- Tree Work Algarve, Silves
- Omega Parque, Monchique
- Associação ADRIP, Vila Nova de Cacela
- Carpintaria Dionísio e Santos, Olhão
- Associação APOS, Olhão
- Nutripão, Olhão
- Sanipina Lda, Lagoa
- J. D. V. Material Eléctrico, Olhão
- Caixa Geral de Depósitos, Olhão
- Cipriano & Antunes, SA. Materiais de Construção, Olhão
- Tintas Kar, Olhão

Os apoios de particulares também se verificaram, através da doação de diversos materiais (materiais de construção, pavimento, toalhas, etc.) e através da prestação de serviço voluntário no centro (realização de obras, desmatamento, etc.).

Ao nível de **Protocolos e Parcerias**, foi desenvolvido um protocolo com o Centro de Estudos de Avifauna Ibérica (CEAI), no âmbito do projecto “Biodiversidade em Arquivo” que visa recolher, identificar, catalogar e disponibilizar ao público, material biológico da fauna e flora da região do Alentejo. O principal objectivo do projecto é fomentar o conhecimento científico sobre a biodiversidade, com o intuito de sensibilizar para a sua conservação. O arquivo biológico será feito na Estação Biológica do Garducho (EBG) no concelho de Mourão e a ALDEIA responsabiliza-se pela cedência de materiais biológicos recolhidos no RIAS de forma a enriquecer o espólio deste arquivo. A organização conjunta de acções de educação ambiental, cursos e workshops e saídas de campo são também algumas das actividades a desenvolver no âmbito deste projecto.



### 3.3. Educação ambiental

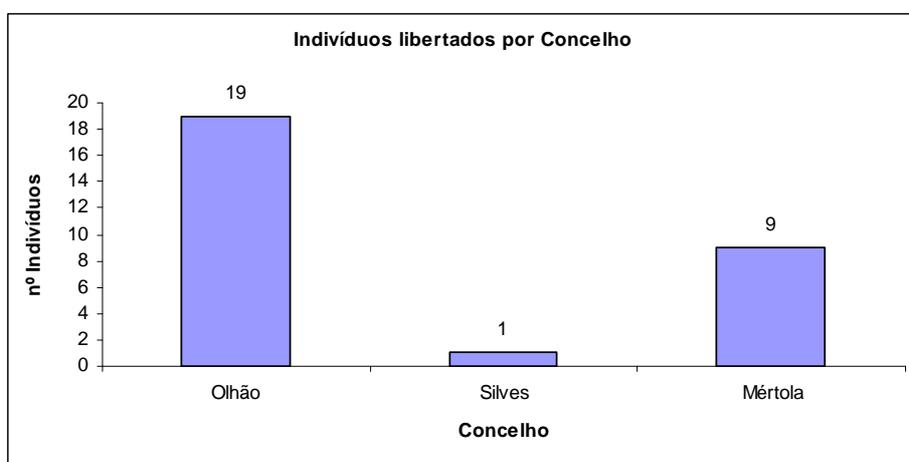
#### 3.3.1. Libertações

Durante o período de 1 de Outubro a 31 de Dezembro foram realizadas 10 acções de libertação de animais recuperados no RIAS. No total foram libertados 29 animais (em 101 ingressos vivos).

A maioria das libertações foi realizada no mês de Dezembro.



Os animais foram libertados maioritariamente no Concelho de Olhão.



**Imagem 41. Libertação de gaivotas, Quinta do Marim, 12 de Dezembro de 2009**



**Imagem 42. Libertação de uma gralha-de-nuca-cinzenta, Fernandes, Mértola, 4 de Dezembro de 2009**

Associadas às acções de libertação, foram realizadas 5 acções de sensibilização/educação ambiental nos concelhos de Olhão, Silves e Mértola. No total das acções foram envolvidas cerca de 280 pessoas, entre estudantes, população local, representantes de entidades/associações e voluntários do centro.



**Imagem 43.** Acção de sensibilização associada a uma libertação de coruja-das-torres, Casa do Povo de Olhão em Moncarapacho, 28 de Novembro de 2009



**Imagem 44.** Acção de sensibilização associada a uma libertação de Gaivotas (3 gaivotas-de-patas-amarelas e 2 gaivotas-de-asa-escura), Escola E.B. 2,3 Dr. Alberto Iria, Olhão, 15 de Dezembro de 2009.

### 3.3.2. Kit de educação ambiental

Aproveitando a anterior experiência do CERVAS, foi criado também um kit de educação ambiental que é utilizado não só nas acções de sensibilização realizadas em escolas ou outros espaços educativos, como também em pequenas acções realizadas nas instalações do RIAS.

O kit é composto por diversos materiais biológicos, fichas identificativas, guias e material óptico:

- Penas e pêlos de diferentes espécies
- Regurgitações de aves e material de apoio ao seu estudo (lupas, fichas identificativas, chaves dicotómicas, pinças e luvas)
- Garras de diferentes espécies de aves
- Colecção de crânios de diferentes espécies de aves
- Moldes de pegadas de mamíferos
- Fichas identificativas de aves de rapina (diurnas e nocturnas), aves marinhas e aquáticas, e mamíferos.
- Guia de aves
- Jogos de educação ambiental (sopa de letras e desenhos para colorir)
- Caixa de transporte
- Telescópio



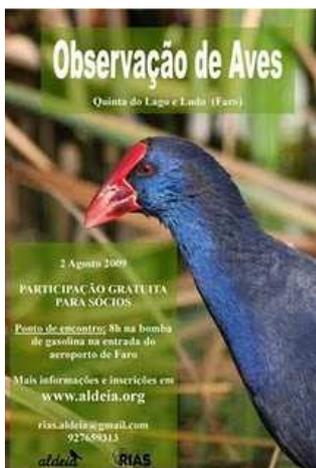
**Imagem 45.** Kit de educação ambiental do RIAS



**Imagem 46.** Alguns dos componentes do Kit de E.A.

### 3.3.3. Saídas de campo e Workshops

Desde o início dos trabalhos da ALDEIA em Olhão, foram realizadas 2 saídas de campo para a observação de aves selvagens, envolvendo um total de 15 pessoas. Estas saídas foram realizadas com o objectivo de promover a biodiversidade de avifauna existente na região, bem como despertar o interesse da população local para esta temática. Ambas as saídas foram gratuitas, sendo acompanhadas por técnicos do RIAS especializados em ornitologia. Uma das saídas de campo foi inserida no fim-de-semana europeu de observação de aves, evento promovido em Portugal pela Sociedade para o Estudo das Aves (SPEA).



Imagens 47 a 49. Saída de campo para observação de aves

Por acreditarmos na força do voluntariado ambiental, a ALDEIA associou-se a uma actividade de limpeza da Ria Formosa, organizada pela associação ADRIP de Vila Nova de Cacela, onde colaboraram técnicos e voluntários do RIAS. Esta actividade teve um total de 40 participantes.



Imagem 50 e 51. Alguns participantes da acção de limpeza da Ria Formosa



Em Dezembro foi organizada a 8ª edição do **Workshop Prático de Recuperação de Animais Silvestres** nas instalações do PNRF e do RIAS na Quinta do Marim em Olhão

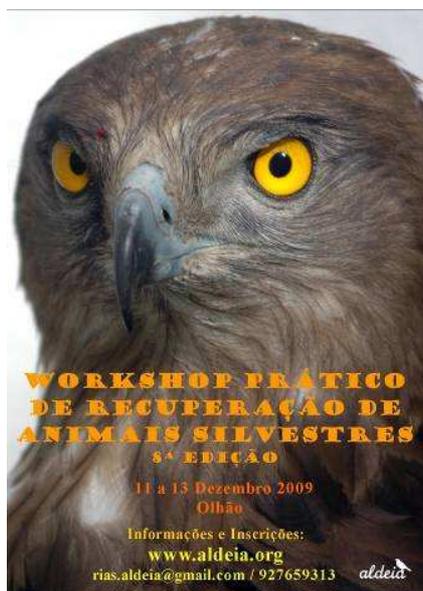
A motivação para a realização deste Workshop prende-se com o crescimento do interesse pela recuperação de animais silvestres em Portugal que tem sido evidente nos últimos tempos. Por isso, a necessidade de formação que tem sido manifestada por técnicos, colaboradores e voluntários que trabalham ou pretendem trabalhar em recuperação de fauna silvestre em Portugal tem-se materializado numa grande adesão a diversos eventos relacionados com este tema que têm vindo a ser organizados no nosso país por diversas entidades.

Após 7 edições muito participadas, a ALDEIA organizou a 8ª edição do Workshop Prático de Recuperação de Animais Silvestres em Olhão entre 11 e 13 de Dezembro de 2009. Este evento teve a colaboração do RIAS, do PNRF e do Núcleo de Estudantes de Biologia da Universidade do Algarve (NEBUA) e o apoio da Caixa Geral de Depósitos de Olhão.

Esta actividade contou com 34 inscritos sendo o nº total de participantes (incluindo organização, formadores e convidados) de 44.

A verba realizada com as inscrições deste workshop foi utilizada para cobrir algumas despesas de manutenção do centro.

O objectivo é continuar a dinamizar iniciativas que contribuam para dar resposta às exigências do trabalho que é desenvolvido nos centros de recuperação, que cada vez tem sido mais divulgado e que começa a ser considerado como uma importante ferramenta ao serviço da conservação da fauna silvestre portuguesa.



Imagens 52 e 53. Alguns participantes do VIII Workshop Prático de Recuperação de Animais Silvestres



### 3.3.4. Divulgação

A divulgação das actividades e de todo o trabalho realizado no RIAS tem sido feita na página da internet da ALDEIA em [www.aldeia.org](http://www.aldeia.org) e no blog criado para o RIAS em [rias-aldeia.blogspot.com](http://rias-aldeia.blogspot.com)



Imagem 54. Site da Associação ALDEIA



Imagem 55. Blog do RIAS

O blog do RIAS foi criado em Julho de 2009 e, desde aí, recebeu cerca de 1000 visitas. Este espaço é utilizado para divulgação de todas as actividades e eventos realizados pelo RIAS, campanhas de voluntariado e de apadrinhamento, notícias, parcerias e apoios. Este recurso permite-nos também fazer a divulgação de todas as entidades que apoiam o RIAS como contrapartida a esse apoio.

Outro meio de divulgação utilizado pelo RIAS é a comunicação social local e nacional. Desde Julho a Dezembro de 2009, foram publicadas cerca de 10 notícias em jornais de todo o Algarve:

- Brisas do Sul
- Jornal 1,2,3
- O Algarve
- Jornal do Algarve
- Barlavento
- O Olhanense
- Postal do Algarve



Imagem 56. Notícia publicada no Jornal 1,2,3. 30-07-2009



Imagem 57. Notícia publicada no Postal do Algarve. 22-10-2009

Foram também emitidas duas reportagens em rádios locais:

- Rádio Horizonte Algarve, Tavira
- Rádio Universitária do Algarve, Faro

Ao nível da comunicação social nacional, foram realizadas 3 reportagens pela TVI que foram transmitidas no Jornal Nacional



Imagem 58. Presença da TVI numa acção de libertação de grifos. Imagem 59. Reportagem emitida na TVI

### 3.4. Fontes de financiamento

#### Campanha de apadrinhamento de animais selvagens

As campanhas de apadrinhamento visam, por um lado, a divulgação e aproximação da população em geral ao trabalho desenvolvido pelos centros de recuperação de fauna selvagem e, por outro lado, a angariação de fundos para os centros.

Nos meses de Novembro e Dezembro de 2009, realizou-se uma campanha de Natal conjunta entre o CERVAS e o RIAS, com o objectivo de angariação de fundos para a manutenção e gestão dos dois centros de recuperação.

A campanha foi amplamente divulgada pela internet e resultou num total de 1145€, valor este, repartido pelos dois centros.



Imagem 60. Campanha de Natal do CERVAS e RIAS

#### Donativos

Apesar da divulgação da possibilidade de particulares e empresas poderem fazer donativos a favor do RIAS, este meio de angariação de fundos não foi utilizado a nível monetário. Alguns donativos em géneros foram concretizados, quer por particulares, quer por empresas, como descrito acima. Este facto dever-se-á maioritariamente, na nossa opinião, ao facto de não haver ainda um aprofundado conhecimento do público da existência e funcionamento do RIAS, uma vez que este apenas está a



funcionar no presente formato há 3 meses. Esperamos, no entanto, que, com a familiarização do público com a nossa missão, esta possa vir a ser uma fonte de financiamento suplementar, como acontece já no CERVAS onde a Associação ALDEIA vinha já a colaborar há mais tempo.

### Organização de Actividades

A organização do Workshop Prático de Recuperação de Animais Selvagens, tinha como objectivo, entre outros, a angariação de fundos para cobrir algumas despesas de manutenção do RIAS. No total, este evento gerou aproximadamente 1500€. Outras actividades se seguirão em 2010.

### **3.5. Participação em eventos**

#### 4ª Feira Nacional de Parques Naturais e Ambiente

9 a 12 de Julho 2009 - Olhão

Evento promovido pela Câmara Municipal de Olhão em parceria com o ICNB



**Imagem 61. Stand da ALDEIA na 4ª feira de Parques Naturais e Ambiente em Olhão.**

#### VI Congresso de Ornitologia da SPEA & IV Congresso Ibérico de Ornitologia

5 a 8 de Dezembro de 2009 - Elvas

Evento promovido pela SPEA e pela Sociedade Espanhola de Ornitologia (SEO).



**Imagem 62 Stand da ALDEIA no Congresso de Ornitologia da SPEA/SEO em Elvas**



## 4. RESULTADOS

Os resultados apresentados neste relatório referem-se ao período de 1 de Outubro a 31 de Dezembro de 2009, uma vez que apenas nesse período a Associação ALDEIA assumiu plenamente a gestão do Centro, sendo responsável pela recepção e tratamento dos animais entregues.

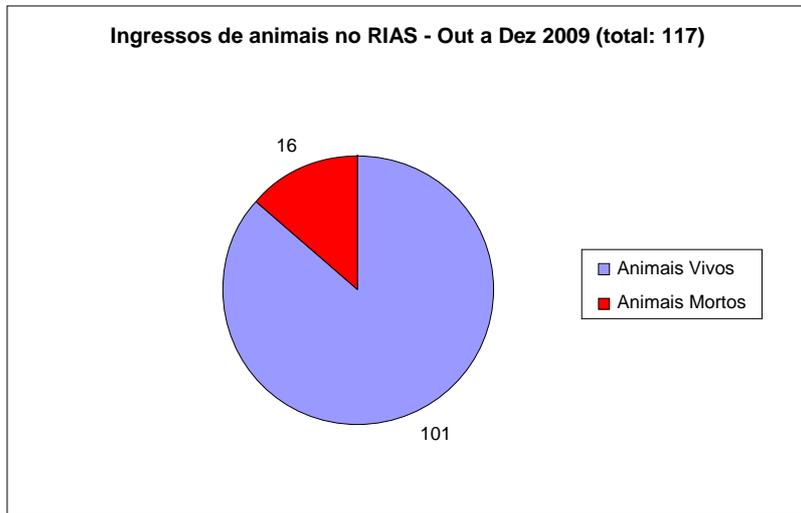
### 4.1. Ingressos de animais

Tabela de totais de ingressos no RIAS

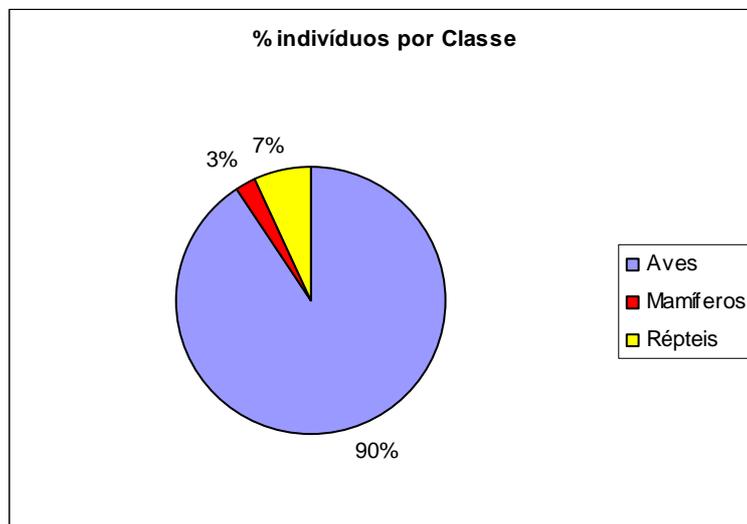
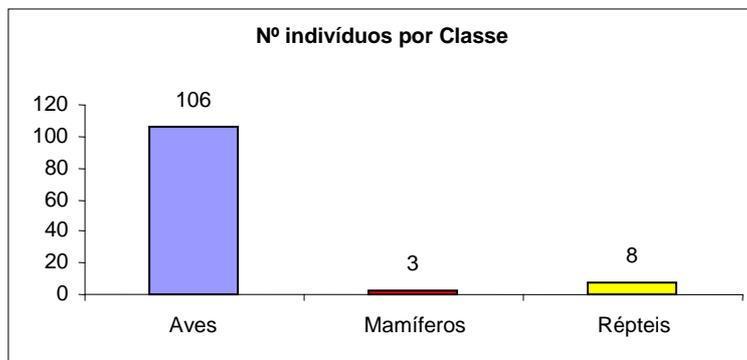
Nome espécie	nº total de indivíduos	nº de ingressos vivos	nº de ingressos mortos
<i>Aquila pennata</i>	3	3	0
<i>Ardea cinerea</i>	3	2	1
<i>Athene noctua</i>	5	4	1
<i>Bubo bubo</i>	3	3	0
<i>Bubulcus ibis</i>	5	5	0
<i>Burhinus oedicephalus</i>	2	2	0
<i>Buteo buteo</i>	2	2	0
<i>Chamaea chamaea</i>	4	4	0
<i>Ciconia ciconia</i>	3	2	1
<i>Circaetus gallicus</i>	2	1	1
<i>Columba livia</i>	2	2	0
<i>Corvus monedula</i>	1	1	0
<i>Cygnus cygnus</i>	1	0	1
<i>Falco tinnunculus</i>	3	3	0
<i>Fratercula artica</i>	1	1	0
<i>Fulica atra</i>	1	1	0
<i>Gyps fulvus</i>	13	12	1
<i>Ixobrychus minutus</i>	1	1	0
<i>Larus argentatus</i>	1	1	0
<i>Larus fuscus</i>	11	11	0
<i>Larus melanocephalus</i>	1	1	0
<i>Larus michahellis</i>	18	18	0
<i>Larus ridibundus</i>	2	2	0
<i>Mauremys leprosa</i>	2	2	0
<i>Meles meles</i>	1	0	1
<i>Milvus migrans</i>	1	1	0
<i>Morus bassanus</i>	11	5	6
<i>Oryctolagus cuniculus</i>	1	1	0
<i>Phalacrocorax carbo</i>	2	0	2
<i>Streptopelia decaocto</i>	3	2	1
<i>Strix aluco</i>	2	2	0
<i>Tarentola mauritanica</i>	2	2	0
<i>Turdus philomelos</i>	1	1	0
<i>Tyto alba</i>	2	2	0
<i>Vulpes vulpes</i>	1	1	0
Totais	117	101	16



Durante os 3 meses de funcionamento do RIAS, ingressaram 117 animais, dos quais 16 deram entrada já mortos. No total, deram entrada no centro 35 espécies diferentes: 3 espécies de répteis, 3 espécies de mamíferos e 29 espécies de aves.

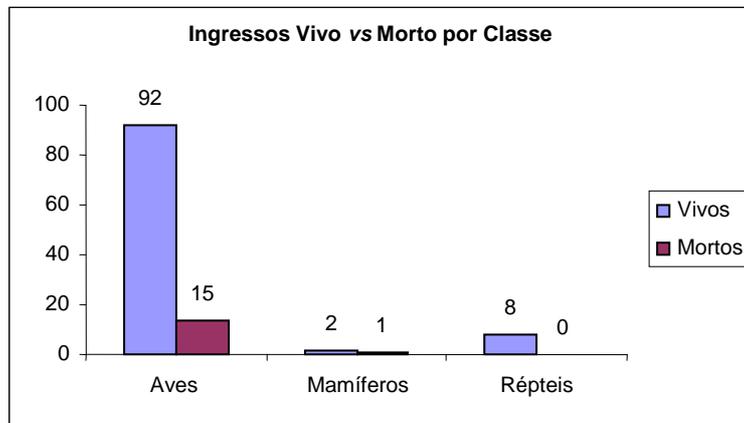


No total de animais (117), ingressaram no centro 106 aves (90%), 8 répteis (7%) e 3 mamíferos (3%).

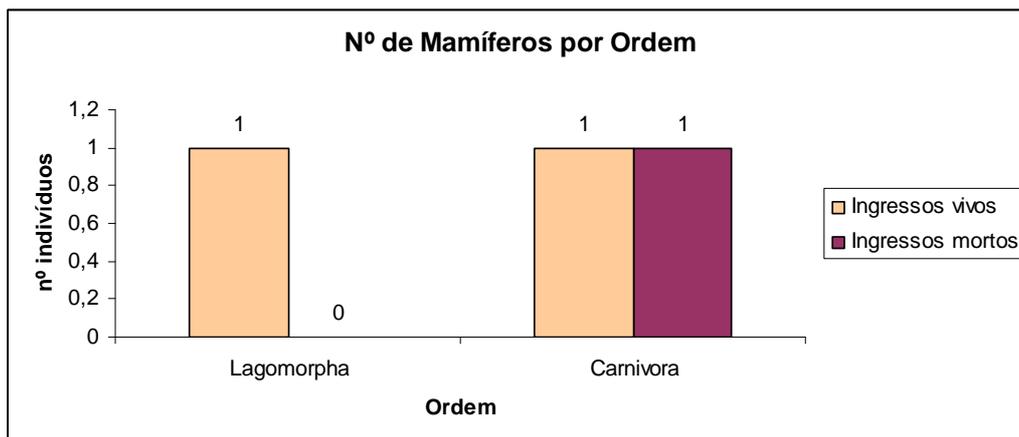




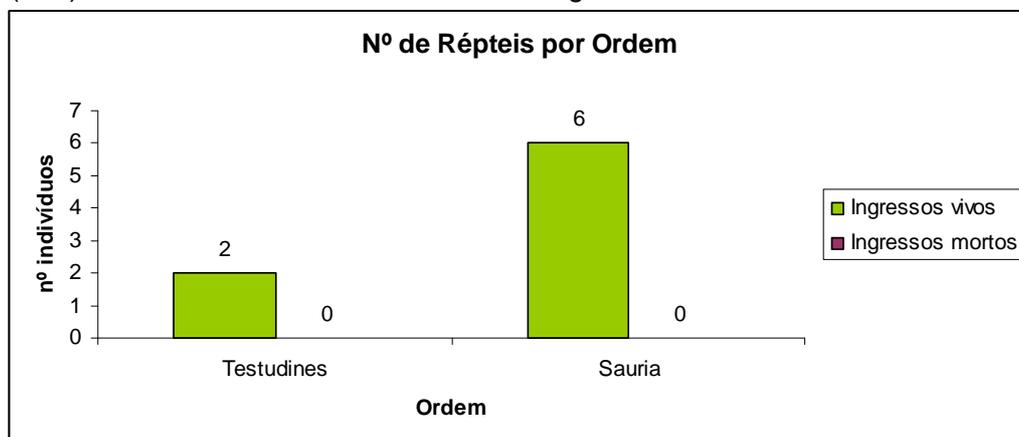
Na classe das aves, ingressaram no total 92 indivíduos vivos e 15 mortos. Na classe dos mamíferos, ingressaram 2 indivíduos vivos e 1 morto. Na classe dos répteis, ingressaram no total 8 indivíduos vivos.



Analisando as Ordens a que pertencem os animais que ingressaram no centro, verificamos que na classe dos mamíferos, predomina a ordem dos Carnívora. Desta ordem ingressaram 2 espécies diferentes: *Vulpes vulpes* (n=1) e *Meles meles* (n=1).



Na classe dos répteis, houve maior predominância de ingressos pertencentes à ordem Sauria. Dentro desta ordem, ingressaram 2 espécies diferentes: *Tarentola mauritanica* (n=2) e *Chamaleo chamaleon* (n=4). Todos os indivíduos desta Ordem ingressaram vivos no centro.



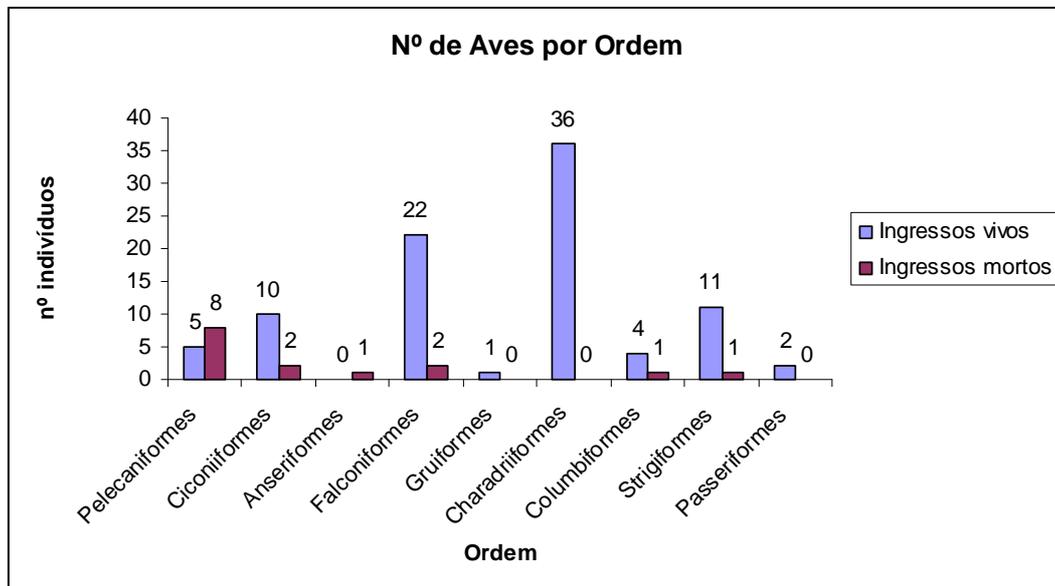


Na classe das aves, a predominância de ingressos verificou-se na ordem dos Charadriiformes, tendo ingressado animais pertencentes a 8 espécies diferentes: *Larus fuscus* (n=11), *Larus ridibundus* (n=1), *Larus melanocephalus* (n=1), *Larus michahellis* (n=18), *Larus argentatus* (n=1), *Burhinus oedichnemus* (n=2) e *Fratercula artica* (n=1).

Relativamente à ordem dos Falconiformes, ingressaram animais pertencentes a 6 espécies diferentes: *Aquila pennata* (n=3), *Buteo buteo* (n=2), *Circaetus gallicus* (n=2), *Falco tinnunculus* (n=3), *Gyps fulvus* (n=13) e *Milvus migrans* (n=1).

Relativamente à ordem dos Strigiformes, ingressaram animais pertencentes a 4 espécies diferentes: *Athene noctua* (n=5), *Bubo bubo* (n=3), *Strix aluco* (n=2) e *Tyto alba* (n=2).

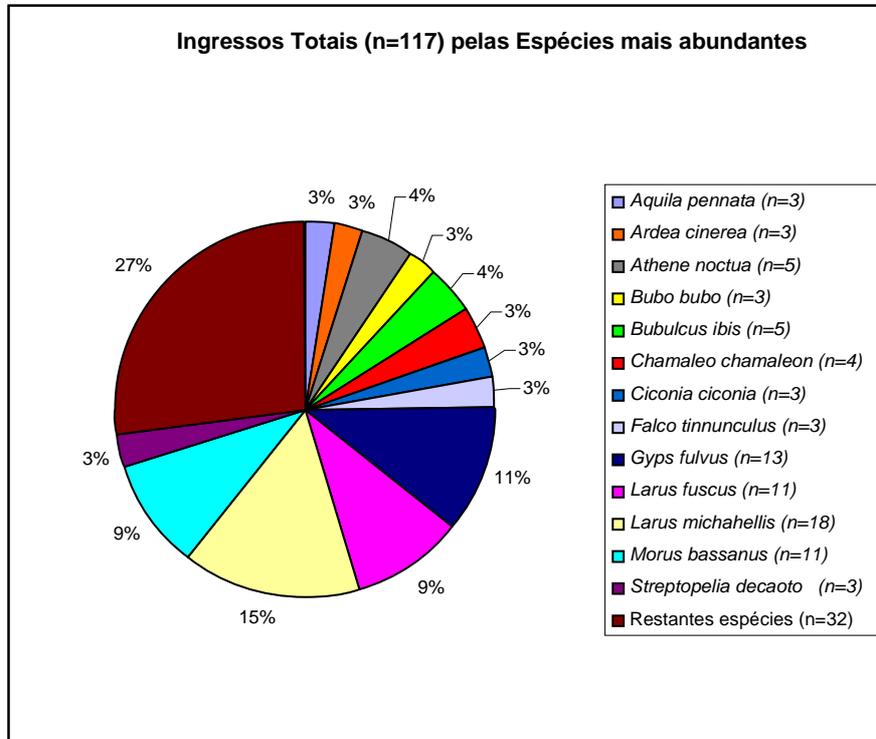
A ordem dos Pelecaniformes foi aquela que apresentou mais ingressos de animais mortos, pertencentes a 2 espécies diferentes: *Morus bassanus* (n=6) e *Phalacrocorax carbo* (n=2).



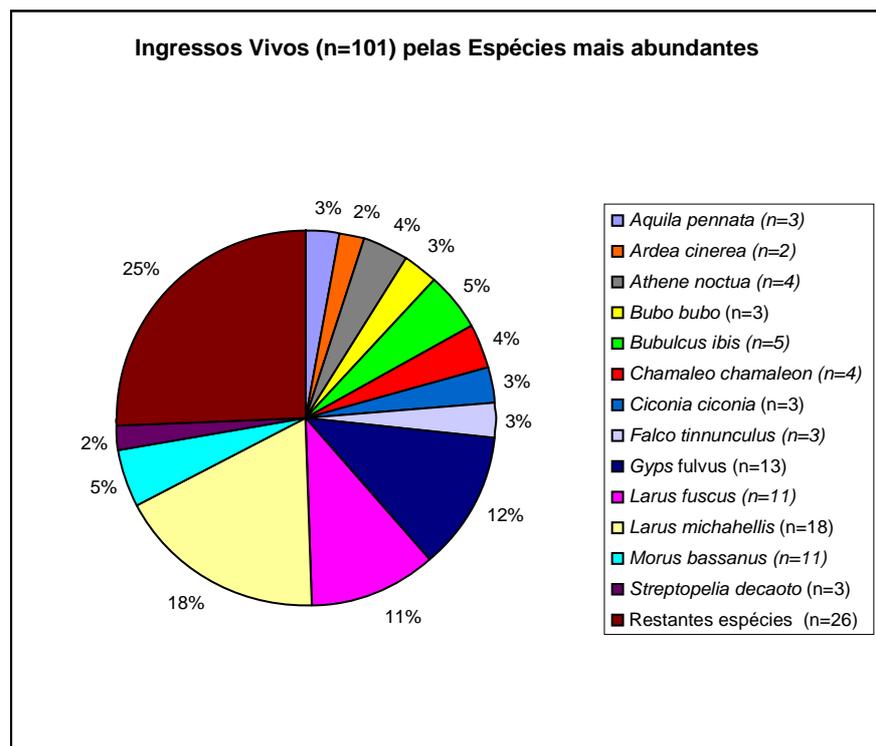


#### 4.1.1. Ingressos por espécie

Analisando os **ingressos totais** (vivos + mortos) das espécies mais abundantes, verificou-se uma elevada percentagem de indivíduos pertencentes à espécie *Larus michahellis* (n=18), *Gyps fulvus* (n=13) e às espécies *Larus fuscus* (n=11) e *Morus Bassanus* (n=11).

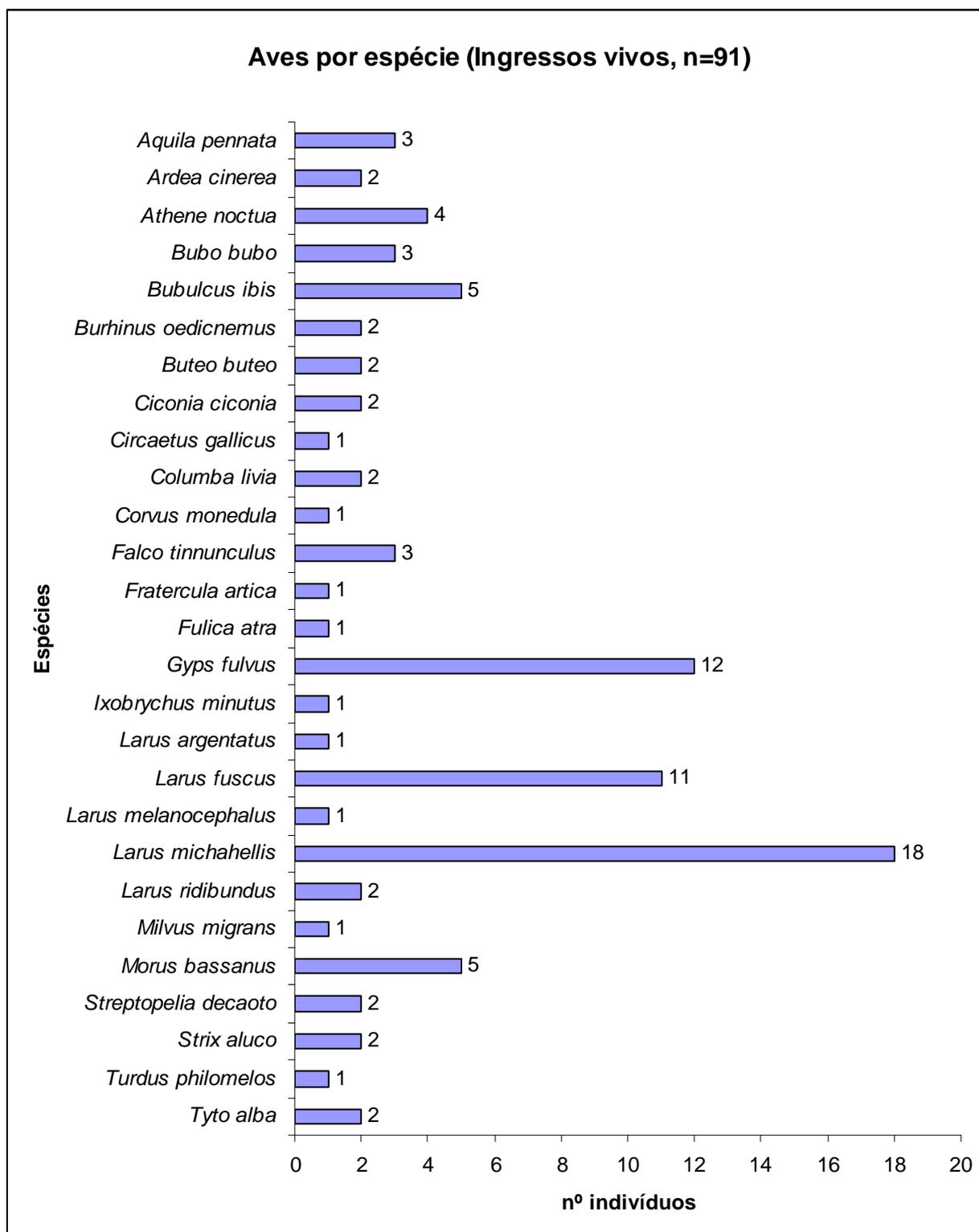


Comparativamente aos ingressos totais (vivos+mortos), os valores percentuais de ingressos de animais vivos não apresentam diferenças significativas.



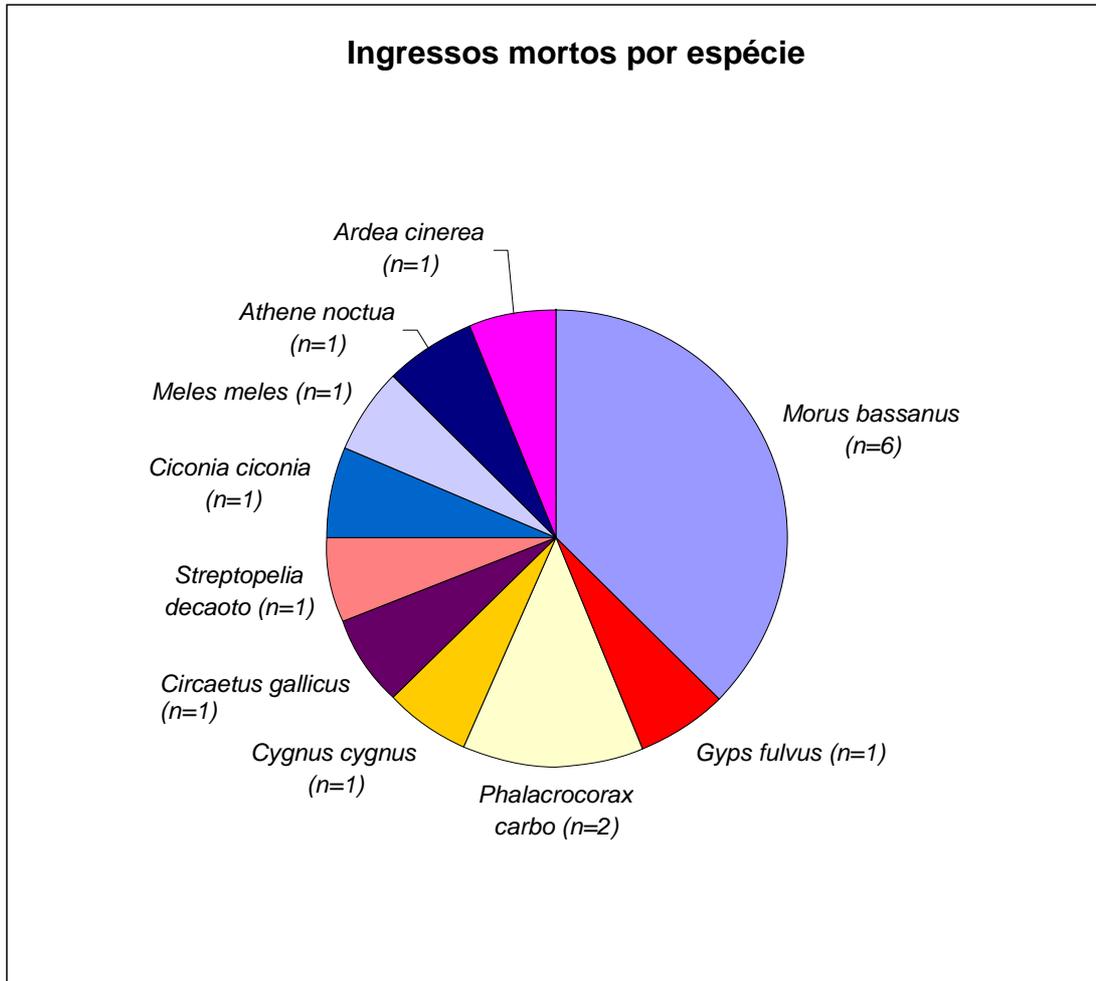


Relativamente aos ingressos vivos de aves, verificou-se um total de 27 espécies sendo as mais comuns: *Larus michahellis* (n=18), *Larus fuscus* (n=12) e *Gyps fulvus* (n=12). O elevado número de ingressos de gaivotas pode explicar-se pela localização do centro, próxima do mar e da Ria Formosa, habitats preferenciais destes animais. O elevado número de grifos que ingressam neste centro pode dever-se ao facto de o Algarve ser local de passagem de aves migratórias outonais, neste caso.





Dentro do grupo de animais que ingressaram **mortos** (n=16), verificou-se uma maior predominância de animais marinhos (*Morus bassanus* e *Phalacrocorax carbo*). Tal pode explicar-se novamente pela localização do centro, próxima do mar e da Ria Formosa, habitats preferenciais destes animais.





#### 4.1.2. Ingressos por estatuto de conservação

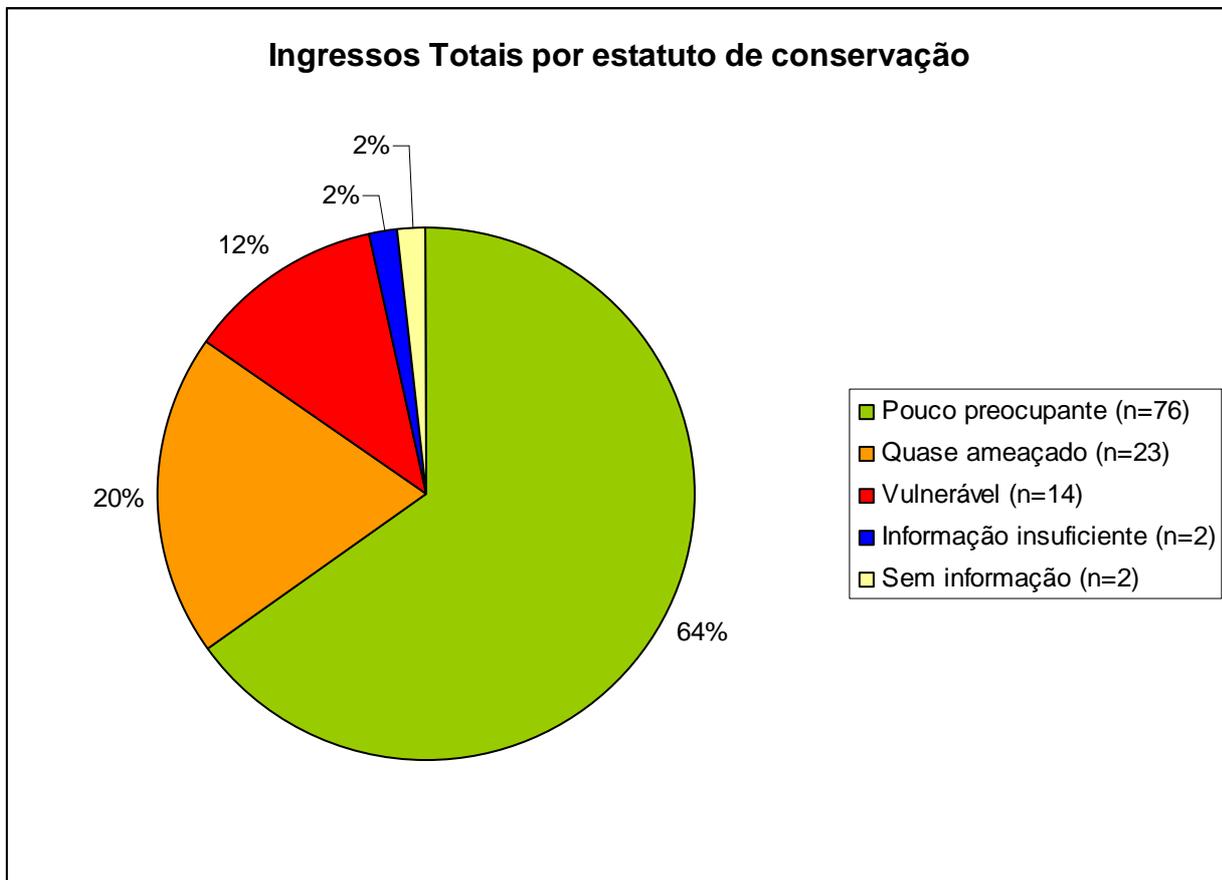
Analisando os ingressos totais (n=117) por estatuto de conservação, verificamos que a maior percentagem de animais que ingressam no centro apresenta um estatuto de conservação Pouco Preocupante. Dentro deste grupo, ingressaram 63 animais vivos e 13 mortos, num total de 23 espécies diferentes. As espécies mais comuns dentro deste grupo foram *Larus michahellis* (n=18) e *Morus bassanus* (n=11).

Com estatuto de conservação Vulnerável, registou-se o ingresso de 14 animais vivos, num total de 3 espécies: *Burhinus oedicnemus* (n=2), *Ixobrychus minutus* (n=1) e *Larus fuscus* (n=11). A espécie *Larus fuscus* foi incluída neste grupo pois a população nidificante em Portugal apresenta este estatuto de conservação.

Com estatuto de conservação Quase Ameaçado, registou-se o ingresso de 21 animais vivos e 2 animais mortos, num total de 5 espécies diferentes. As espécies mais comuns dentro deste grupo foram *Gyps fulvus* (n=13), *Aquila pennata* (n=3) e *Bubo bubo* (n=3). A espécie *Turdus philomelos* foi incluída neste grupo uma vez que a população nidificante em Portugal apresenta este estatuto de conservação.

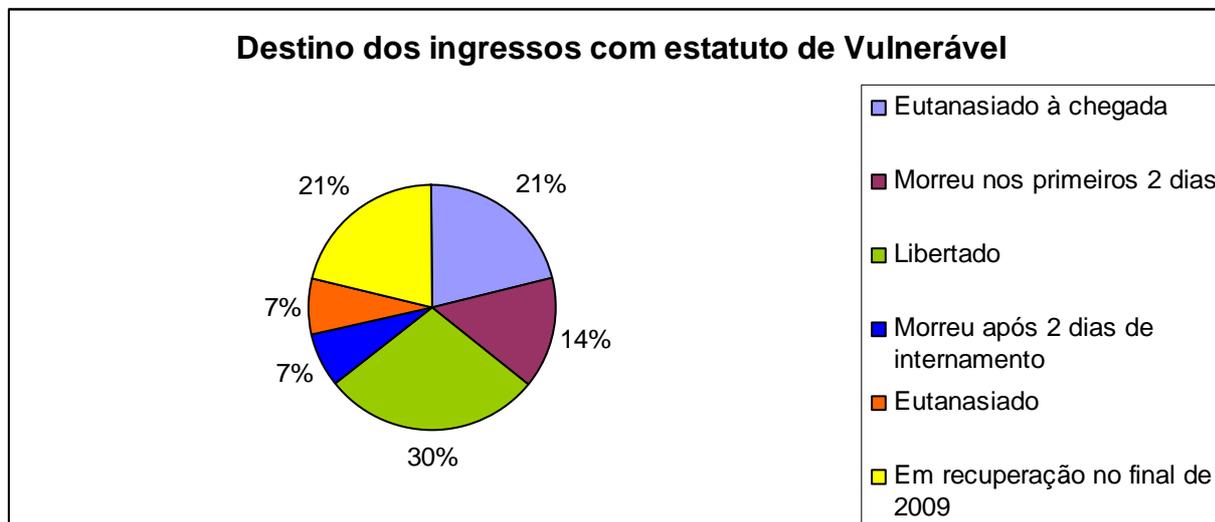
Com Informação Insuficiente, ingressaram no RIAS 2 indivíduos vivos da espécie *Columba livia*.

Os animais que ingressaram sobre os quais não existe informação no Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal pertencem às espécies *Larus argentatus* (n=1) e *Cygnus cygnus* (n=1).





Analisando em pormenor os dados dos animais que ingressaram no centro com estatuto de conservação Vulnerável, verificamos que 30% dos animais foram libertados, pertencentes todos à espécie *Larus fuscus*. Verificou-se uma percentagem de 21% de eutanásias à chegada, devido à gravidade das lesões apresentadas por cada indivíduo. Dos 21% que se encontravam ainda em recuperação no final de 2009, nada podemos concluir neste momento.



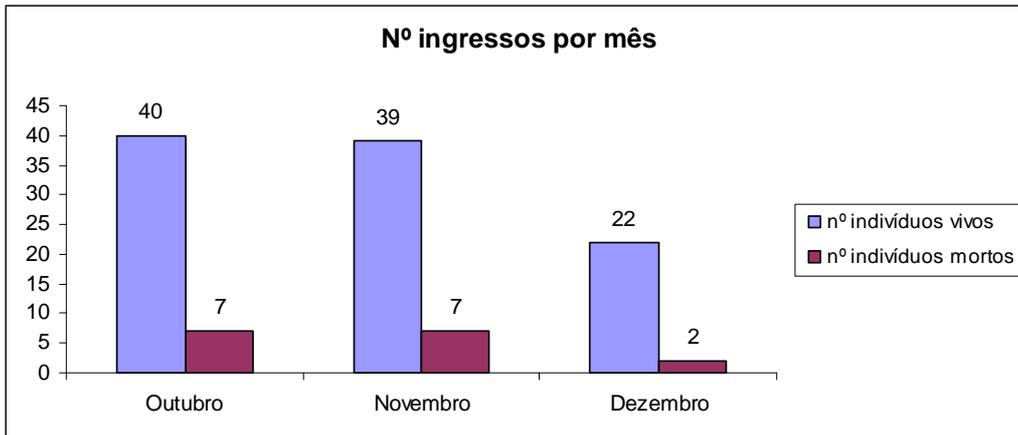
Espécie	Local de origem	Causa de Ingresso	Destino
<i>Burhinus oedícnemus</i>	Olhão	Tiro e predação	Eutanasiado à chegada
<i>Burhinus oedícnemus</i>	Olhão	Debilidade	Morreu nos primeiros 2 dias
<i>Ixobrychus minutus</i>	Loulé	Debilidade	Morreu nos primeiros 2 dias
<i>Larus fuscus</i>	Olhão	Debilidade	Libertado (Salinas, Olhão)
<i>Larus fuscus</i>	Olhão	Desconhecida	Morreu após 2 dias de internamento
<i>Larus fuscus</i>	Portimão	Suspeita de doença	Libertado (Quinta do Marim, Olhão)
<i>Larus fuscus</i>	Loulé	Desconhecida	Eutanasiado à chegada
<i>Larus fuscus</i>	Portimão	Suspeita de doença	Libertado (Salinas, Olhão)
<i>Larus fuscus</i>	Loulé	Desconhecida	Eutanasiado
<i>Larus fuscus</i>	Portimão	Desconhecida	Libertado (Quinta do Marim, Olhão)
<i>Larus fuscus</i>	Loulé	Desconhecida	Em recuperação no final de 2009
<i>Larus fuscus</i>	Loulé	Desconhecida	Em recuperação no final de 2009
<i>Larus fuscus</i>	Loulé	Desconhecida	Em recuperação no final de 2009
<i>Larus fuscus</i>	Albufeira	Desconhecida	Eutanasiado à chegada

A maioria dos animais com estatuto de conservação Vulnerável, tinha como local de proveniência o concelho de Loulé. As causas de ingresso nem sempre são do conhecimento dos técnicos do RIAS, uma vez que nem todas as entidades estão a preencher correctamente as fichas de ingresso (cedidas pelo RIAS) no momento da recolha dos animais. O preenchimento destas fichas é fundamental para uma correcta análise dos dados de cada animal bem como para a realização do diagnóstico clínico no momento de chegada ao centro e ainda para uma adequada preparação de devolução à Natureza (caso tal seja possível).



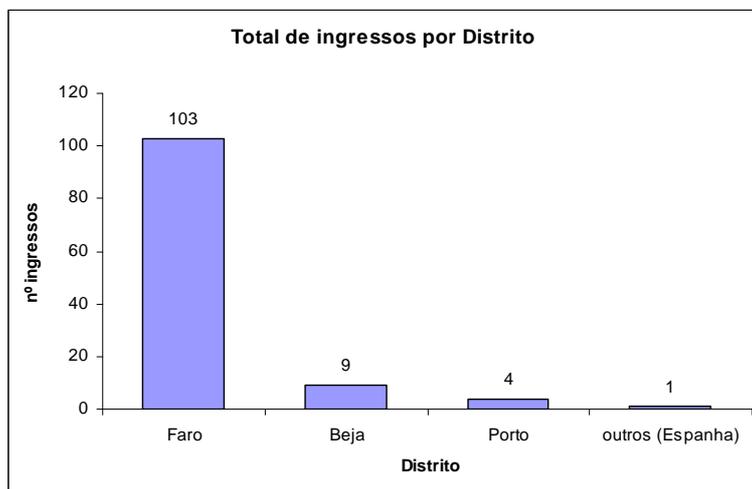
#### 4.1.3. Ingressos por mês

Avaliando o número de ingressos ao longo dos 3 meses de trabalho do RIAS, verificou-se o número mais elevado de entradas de animais ( $n=47$ ) no mês de Outubro. Na realidade, no dia 1 de Outubro de 2009, encontravam-se ainda em recuperação no centro 6 animais que passaram a ser responsabilidade da ALDEIA a partir dessa data. Como tal, foram considerados como novos ingressos na base de dados do RIAS. No mês de Novembro ingressaram 46 animais e em Dezembro deram entrada no total 24.



#### 4.1.4. Locais de proveniência dos animais

A maioria dos animais que ingressaram no RIAS tinha como local de proveniência o distrito de Faro (que cobre todo o Algarve), num total de 104 indivíduos. O indivíduo proveniente de Espanha tratava-se de um *Chamaleo chamaleon* que se encontrava em cativeiro ilegal e foi encaminhado para o RIAS desde a GREFA em Madrid, um dos parceiros científicos internacionais.



Analisando o número de ingressos por Concelho, verifica-se no distrito de Beja um maior número de animais provenientes de Mértola ( $n=4$ ) e no distrito de Faro os maiores valores estão nos concelhos de Olhão ( $n=25$ ) e Loulé ( $n=21$ ). O facto de existirem animais provenientes do concelho da Maia, no distrito do Porto, prende-se com o ingresso de 2 indivíduos da espécie *Tarentola mauritanica* e 2 indivíduos da espécie *Chamaleo chamaleon* que se encontravam em cativeiro ilegal e foram encaminhados para o RIAS desde o Zoo da Maia.



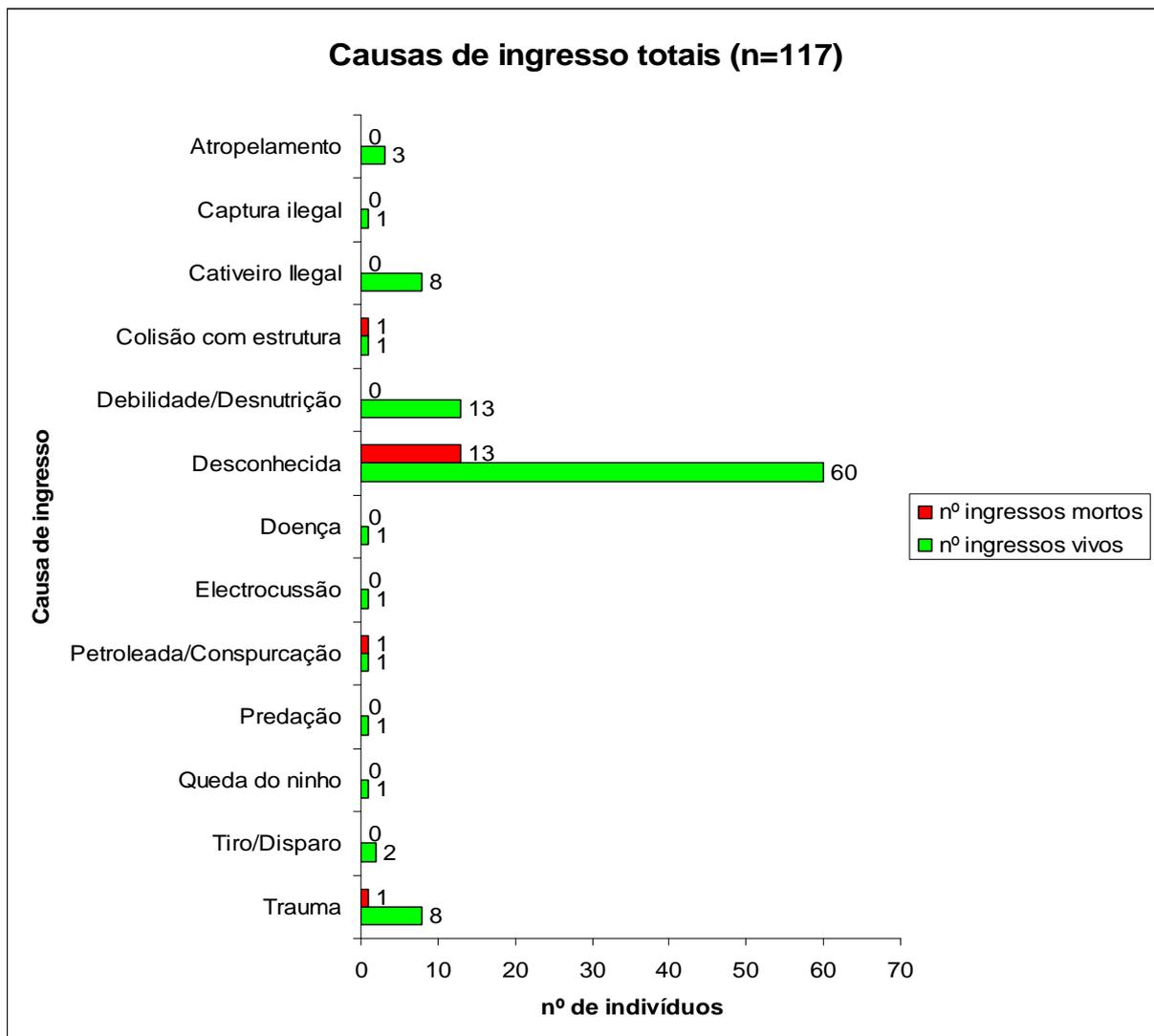
<b>Distrito Beja</b>	<b>nº ingressos</b>
Beja	2
Castro Verde	2
Mértola	4
Serpa	1
<b>Distrito Faro</b>	<b>nº ingressos</b>
Albufeira	10
Castro Marim	1
Faro	10
Lagoa	1
Lagos	5
Loulé	21
Olhão	25
Portimão	17
Tavira	7
Vila do Bispo	3
Vila Real de Santo António	3
<b>Distrito Porto</b>	<b>nº ingressos</b>
Maia	4
<b>Outros locais</b>	<b>nº ingressos</b>
Espanha (Madrid)	1



#### 4.1.5. Causas de ingresso

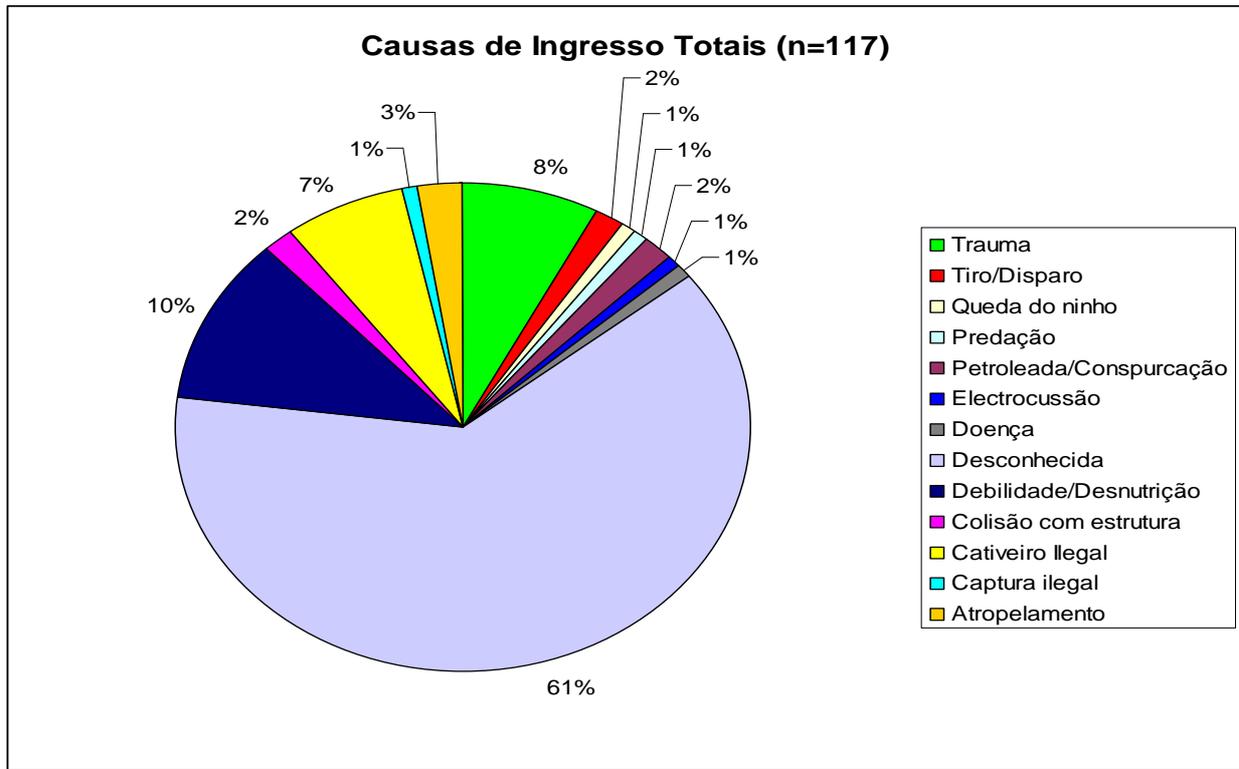
Uma vez mais referimos que a falta de preenchimento das fichas de ingresso de cada animal, não nos permite uma correcta análise dos dados obtidos. Neste caso, o facto de haver uma grande maioria de causas de ingresso desconhecidas pode ser explicado pela inexistência de dados sobre os animais recebidos.

Os animais ingressaram no RIAS por diversas causas, sendo de salientar a debilidade/desnutrição com 13 ingressos de animais vivos, o trauma com 8 ingressos vivos e 1 morto e o cativoiro ilegal com 8 indivíduos vivos.

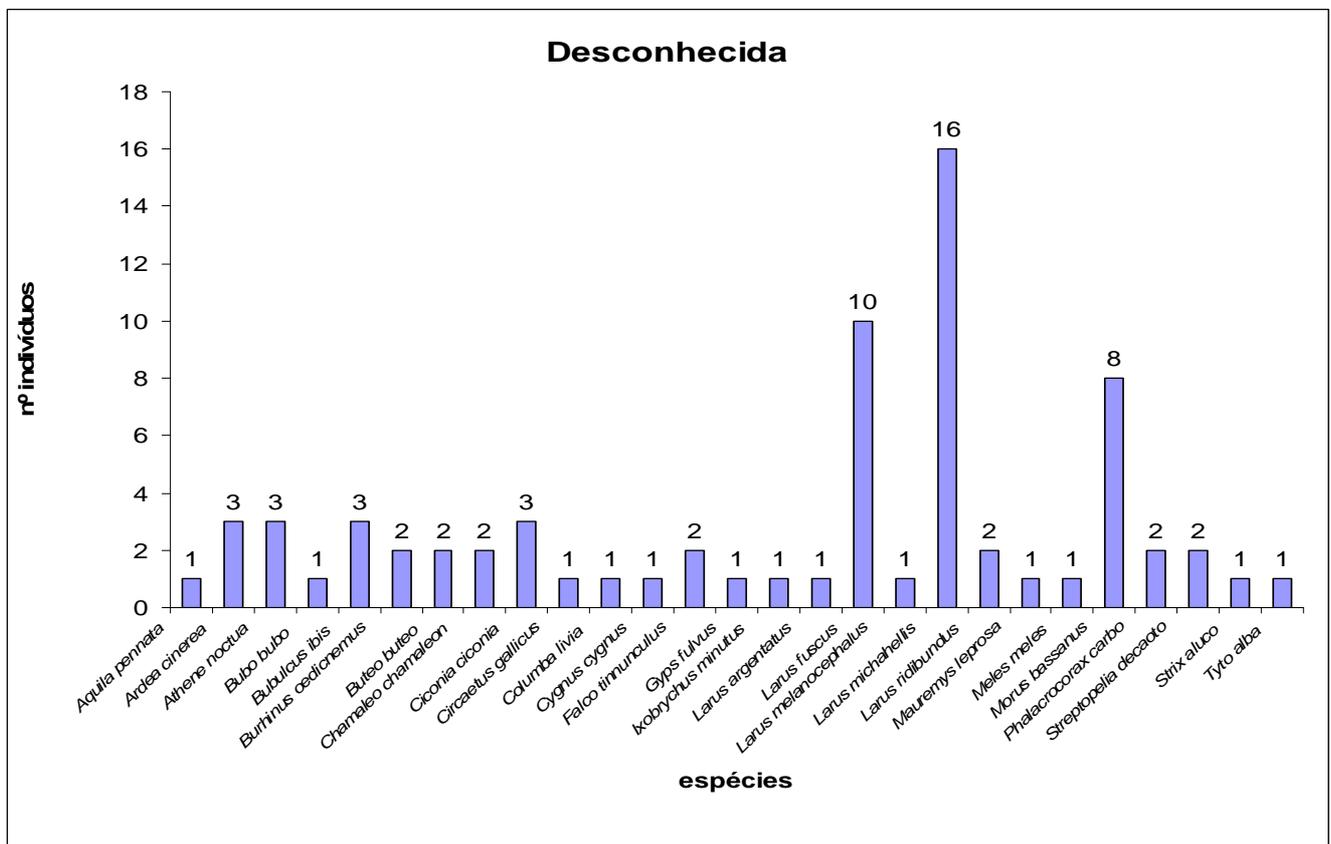




A maior percentagem de ingressos de animais tem causa desconhecida (61%), seguindo-se a debilidade/desnutrição com 10%, o trauma com 8% e o cativoiro ilegal que representa 7% dos ingressos no centro.

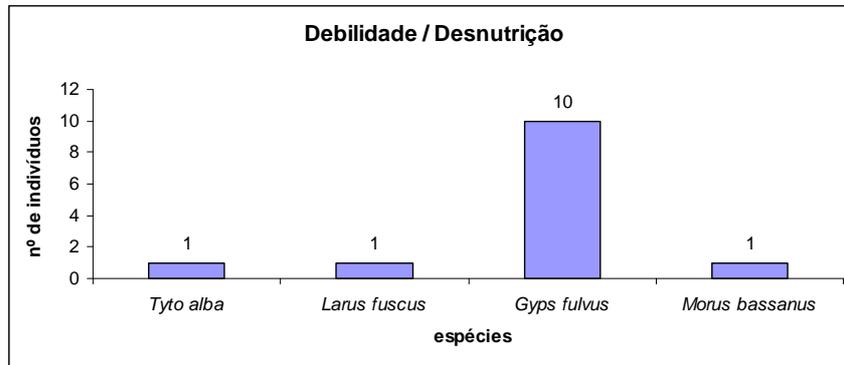


Das espécies que ingressaram com causa desconhecida, destacam-se as espécies *Larus michahellis* com 16 indivíduos, *Larus fuscus* com 10 indivíduos e *Morus bassanus* com 8 indivíduos.

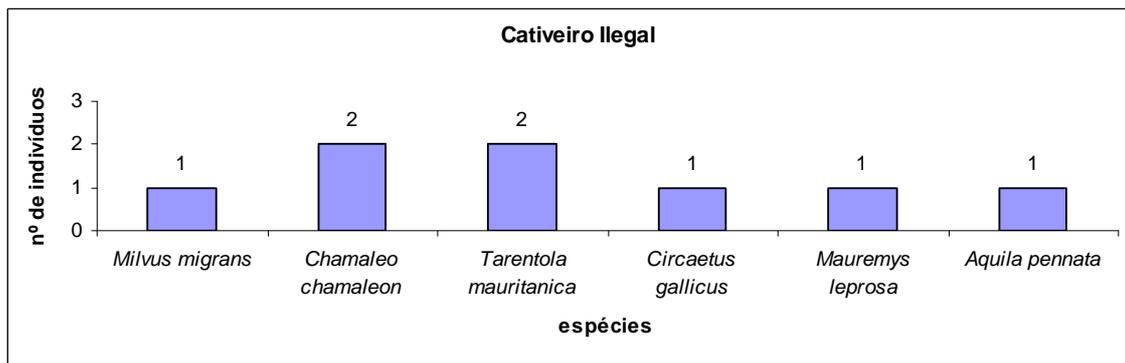




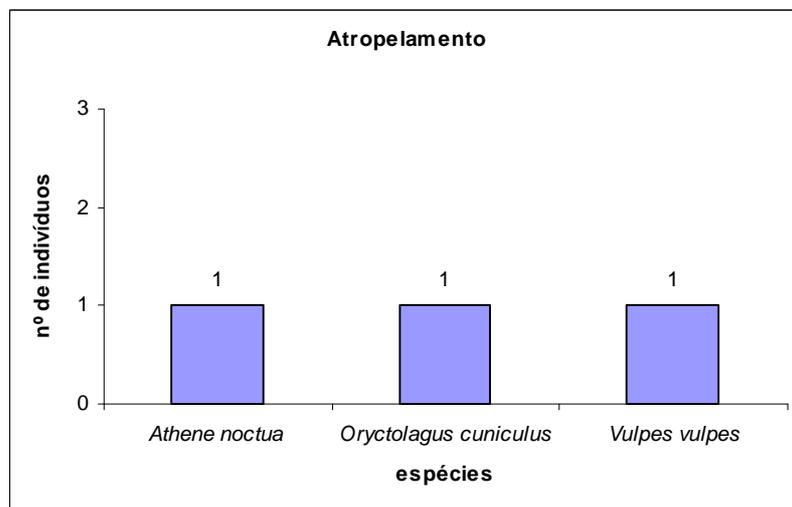
A debilidade/desnutrição foi a causa de ingresso mais frequente, com a entrada de 10 animais vivos da espécie *Gyps fulvus*.



Quanto ao cativeiro ilegal verificou-se que a classe dos répteis foi predominante, com o ingresso de 5 indivíduos de 3 espécies diferentes.



Relativamente a atropelamentos, verificou-se uma predominância da classe dos mamíferos, tendo ingressado 2 indivíduos de espécies diferentes.



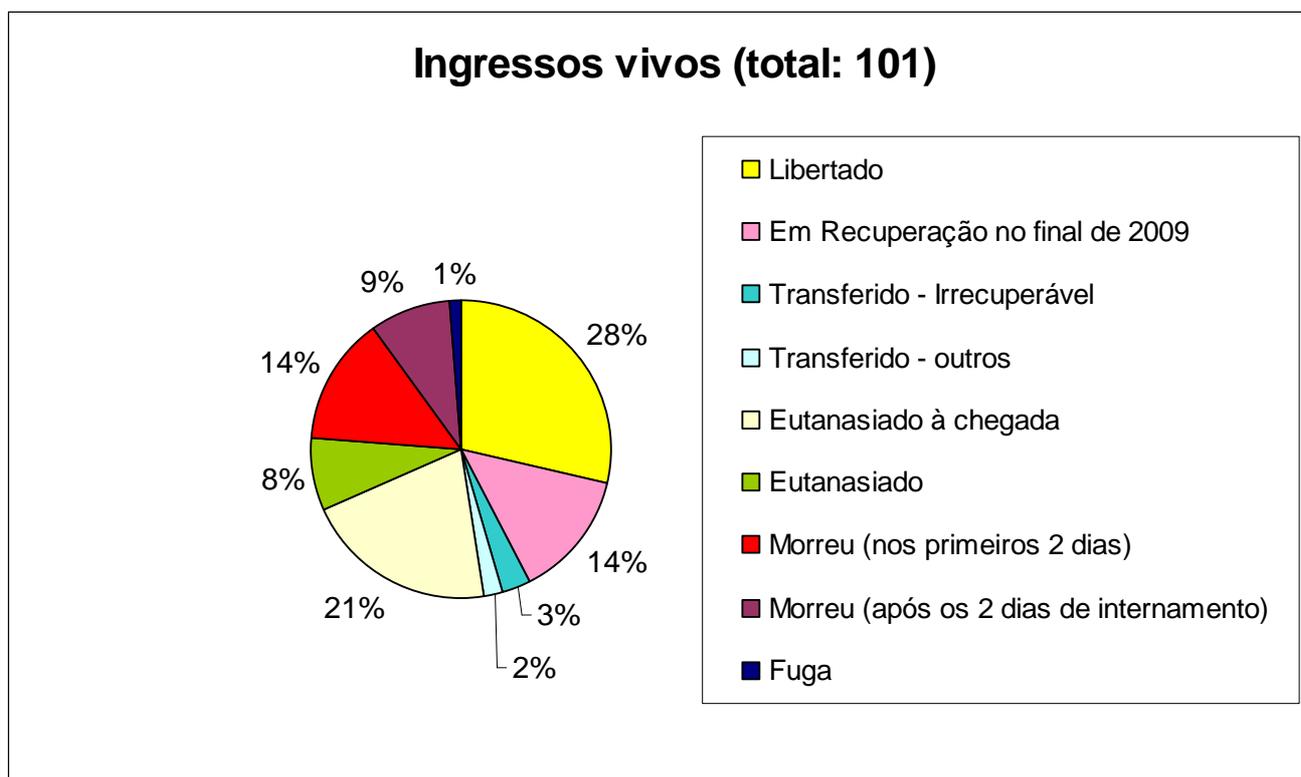


#### 4.2. Destino dos animais

Durante os 3 meses de funcionamento do RIAS, ingressaram 117 animais, dos quais 101 vivos e 16 mortos.

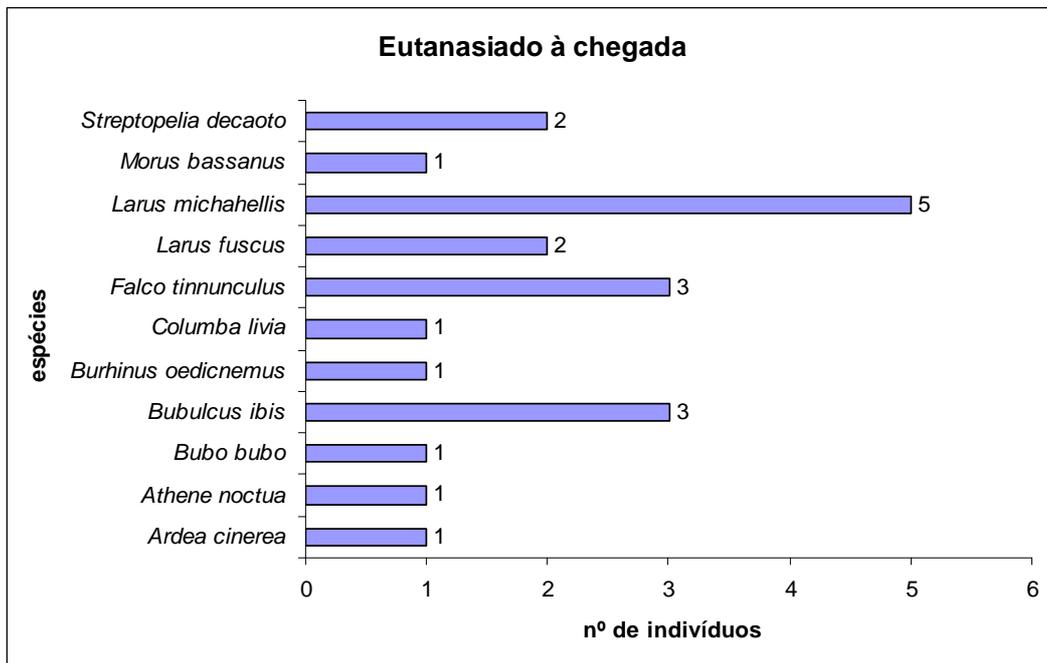
Dos 101 animais que ingressaram vivos:

- 29 foram libertados
- 14 encontravam-se em recuperação no final de 2009, transitando para 2010
- 3 foram transferidos por serem irrecuperáveis
- 2 foram transferidos para Castelo Branco para serem marcados e libertados juntamente com outros indivíduos da mesma espécie (*Gyps fulvus*).
- 21 foram eutanasiados à chegada
- 8 foram eutanasiados após alguns dias de observação/tratamento
- 14 morreram nos primeiros 2 dias de internamento
- 9 morreram após 2 dias de internamento
- 1 indivíduo fugiu das instalações do centro devido ao estado das redes.



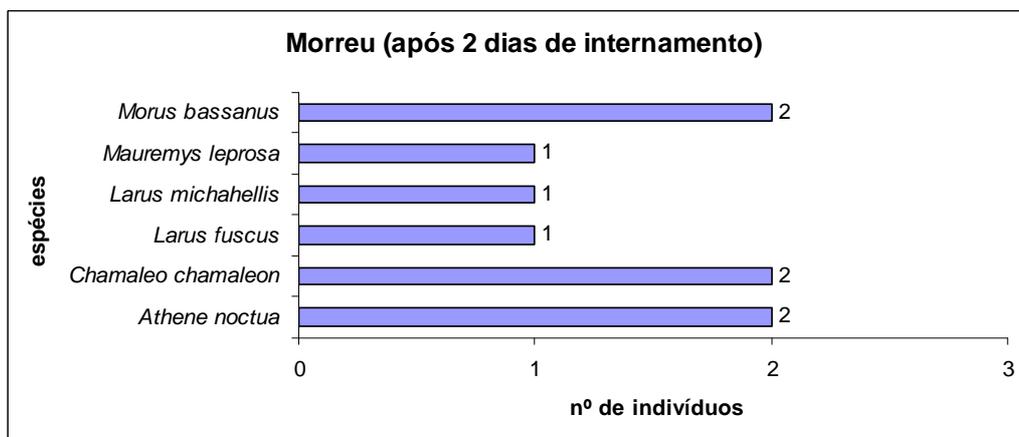


Relativamente aos animais que foram eutanasiados à chegada ao centro, verifica-se uma predominância de indivíduos das espécies *Larus michahellis* (n=5), *Falco tinnunculus* (n=3) e *Bubulcus ibis* (n=3), todas elas com estatuto de conservação Pouco Preocupante.



Em relação à mortalidade, a base de dados utilizada apenas tinha categorias “morto em 2 dias” e “morto após 2 dias”, pelo que não é feito o cálculo dos animais que morreram durante o primeiro mês de internamento. No entanto, nos próximos anos será incorporada esta categoria, de forma a responder à sugestão efectuada pelo ICNB relativamente à análise dos casos de morte durante o período de recuperação.

A morte após 2 dias de internamento foi verificada predominantemente em indivíduos das espécies *Morus bassanus* (n=2), *Chamaleo chamaleon* (n=2) e *Athene noctua* (n=2). Nestes casos as mortes foram atribuídas a debilidade extrema e stress que impossibilitaram a recuperação, independentemente da gravidade das lesões, e acabaram por ser fatais.



Os animais que transitam para 2010 (n=14) são maioritariamente recuperáveis. Outros são irrecuperáveis e aguardam colocação em parques biológicos.

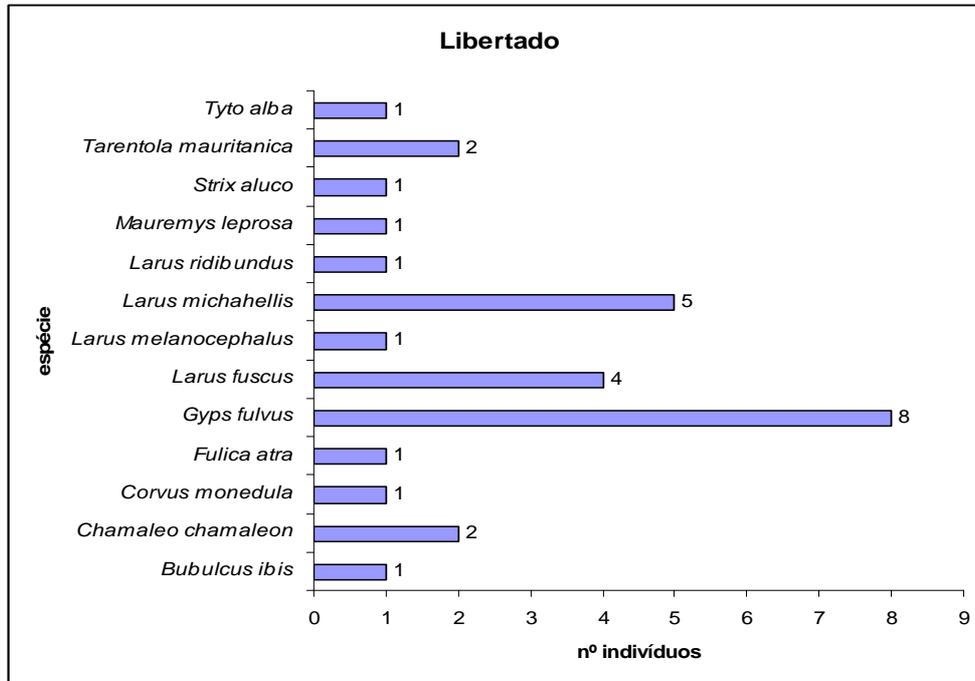


#### 4.2.1. Libertações

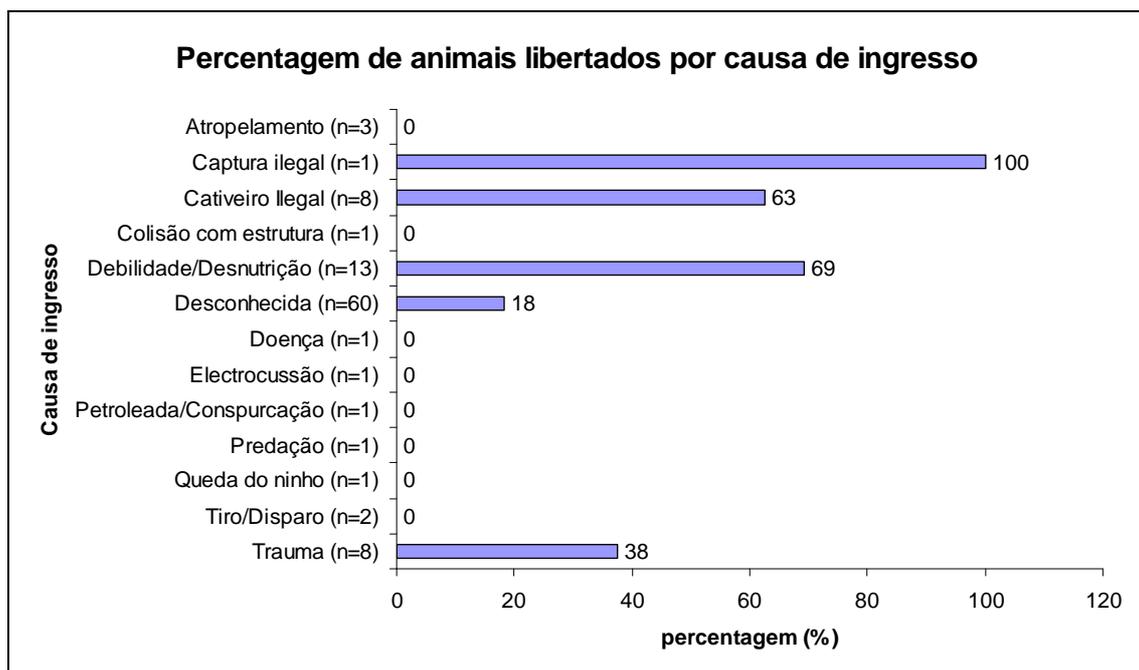
Taxa de libertação = (Total de animais libertados/ Total de animais vivos) \* 100

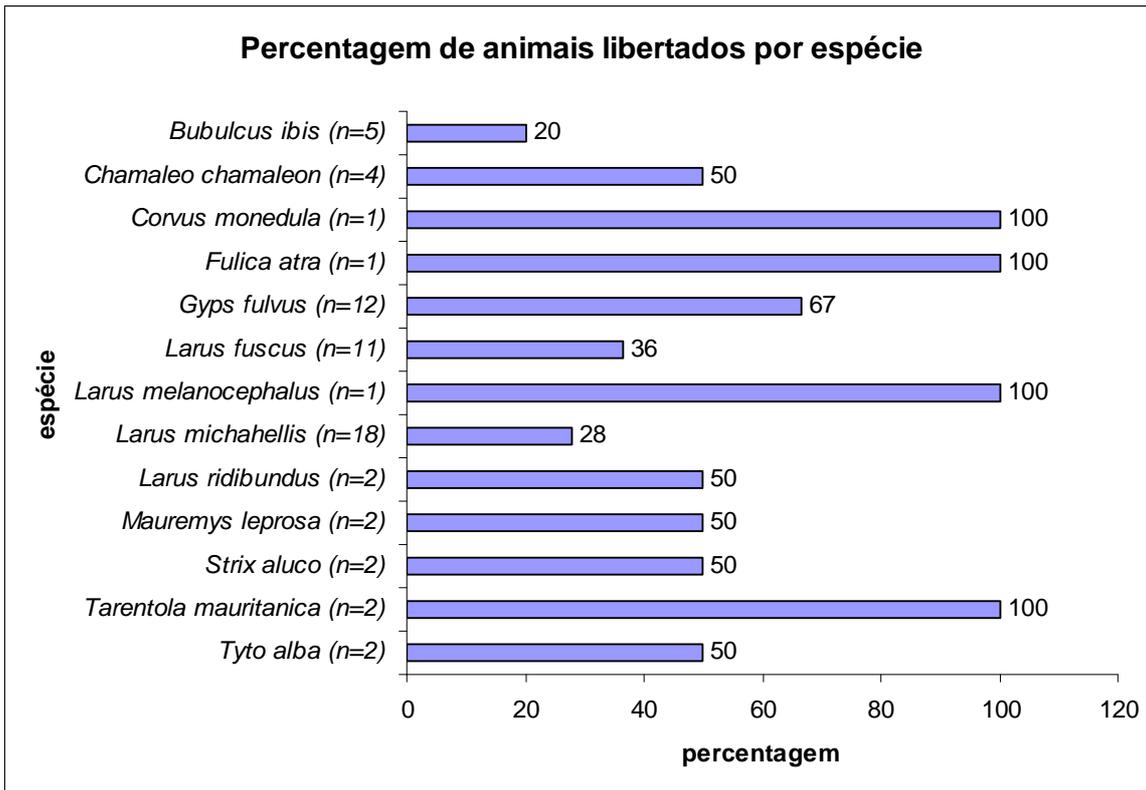
Taxa de libertação = (29/101)\*100 = 28,71%

Entre os animais que foram libertados, verifica-se uma predominância de indivíduos da espécie *Gyps fulvus* (n=8), seguida de *Larus michahellis* (n=5) e *Larus fuscus* (n=4).



Analisando as percentagens de animais libertados por causa de ingresso, tem interesse realçar as libertações de animais que ingressaram por debilidade/desnutrição (69%) e provenientes de cativeiro ilegal (63%). Neste ultimo caso, todos os indivíduos libertados pertenciam à classe dos répteis, sendo de 3 espécies diferentes. No caso em que se verifica uma percentagem de libertação de 100%, refere-se a um único indivíduo da espécie *Corvus monedula*.



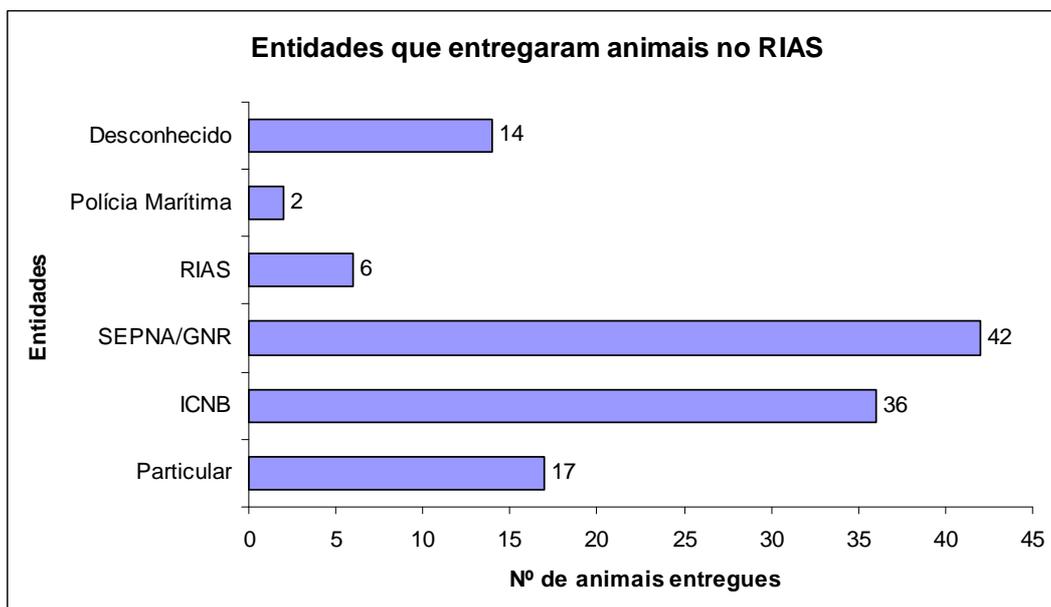


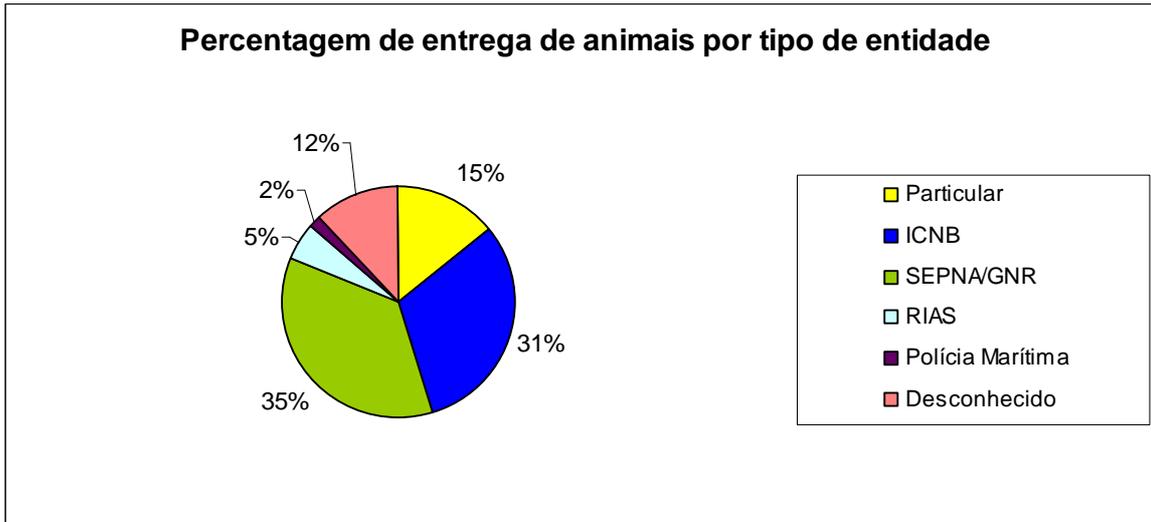
### 4.3. Entidades que entregam animais

Durante o período de funcionamento do RIAS foram entregues 117 animais, sendo o SEPNA/GNR a entidade com mais entregas realizadas (42 animais). O ICNB entregou no RIAS um total de 36 animais.

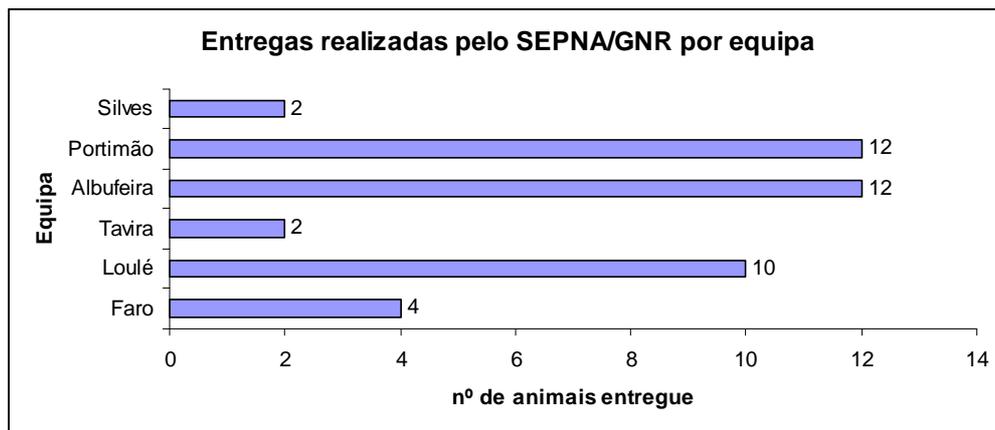
A entrega por particulares foi também bastante significativa, totalizando 17 animais.

A falta de preenchimento das fichas de ingresso é a causa do desconhecimento das entidades que entregaram 14 dos animais no RIAS.

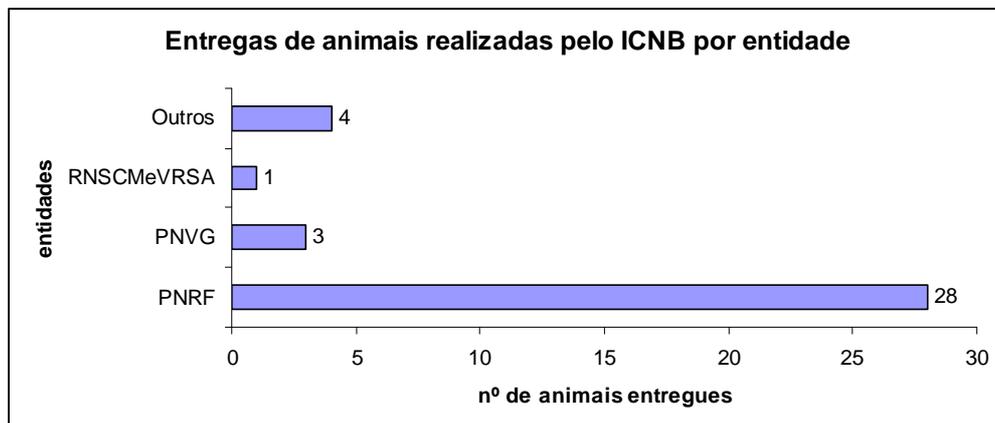




As equipas do SEPNA/GNR de Albufeira e Portimão entregaram cada uma 12 animais. A equipa de Loulé entregou 10 animais no RIAS. O facto de a equipa mais próxima do RIAS (Faro) ter entregue um número relativamente baixo de animais, poderá ser explicado pelo elevado número de animais entregues directamente por particulares no centro.



Os técnicos do Parque Natural da Ria Formosa foram responsáveis pela maioria das entregas de animais no RIAS pelo ICNB, num total de 28 animais.





## 5. Objectivos futuros

Tendo em conta a actual situação do RIAS, alguns dos objectivos que a ALDEIA tem para o centro são os seguintes:

- aumentar o número de técnicos contratados para 4. Para este fim, foi já contratado um estágio profissional na área da Medicina Veterinária, de modo a prestar um cuidado redobrado nesta área, enquanto forma futuros profissionais nesta área, sendo nossa pretensão contratar um outro estágio profissional na área da Biologia.
- dinamizar novos projectos contribuindo para um maior conhecimento científico nas áreas da Medicina Veterinária, Epidemiologia, Toxicologia, Biologia, e Ecologia.
- continuar a receber estágios e colaboradores para dinamização das diferentes linhas de trabalho.
- aumento da taxa de libertação de animais para cerca de 50%.
- angariação de novos patrocinadores de forma a continuar o melhoramento estrutural das instalações do RIAS.
- continuação de campanhas de apadrinhamento, aumentando significativamente o número de padrinhos que existe actualmente.
- consolidação do conhecimento público da existência do Centro e dos novos moldes de gestão, renovando o interesse de quem já estava familiarizado com o Centro e atraindo a atenção de uma maior percentagem da população.
- consolidação da área de actuação do centro no que respeita à origem geográfica dos animais, contribuindo para que o processo de recolha e encaminhamento dos animais para o RIAS seja mais eficaz, por parte das entidades responsáveis.
- aumento da área de actuação do centro ao nível da dinamização de acções de educação ambiental e trabalho com a comunidade escolar.
- continuação do trabalho de formação, tanto através de cursos como de recepção de estagiários e voluntários.
- consolidação das parcerias existentes e criação de protocolos de colaboração com novas entidades a nível regional, nacional e internacional.
- contribuição para um melhor funcionamento da RNCRF.



## 6. Conclusões

Este foi um ano de grande mudança e de um início de actividade da Associação ALDEIA no RIAS, e como tal foi feito de grandes adversidades e grandes conquistas.

As condições de abandono e desinvestimento que o Centro com cerca de 20 anos de história apresentava na altura em que a Gestão foi atribuída a ALDEIA, deixavam adivinhar um longo e árduo trabalho de remodelação, melhoramento, limpeza e reestruturação. Acreditamos que grande parte desse objectivo foi já conseguido, aproximando-nos daquilo que consideramos serem as condições mínimas de funcionamento de um Centro de Recuperação de Fauna Selvagem e das directivas da portaria que legisla sobre estes.

Houve alguns atrasos em relação ao que inicialmente nos tínhamos proposto devido à não aceitação por parte do ICNB do nosso pedido para manter o Centro sem qualquer animal no período entre Abril e Setembro, para que todos os trabalhos de limpeza, desinfecção e construção/reconstrução pudessem decorrer de forma contínua e célere, sem causar impacto negativo sobre os animais em recuperação. Não foi possível encontrar alternativa para a recepção e alojamento de animais que dessem entrada durante esse período, pelo que o Centro continuou a receber animais, mantendo-se no entanto o ICNB responsável pelo seu tratamento. No espírito de cooperação e boa-vontade os técnicos da ALDEIA apoiaram durante esse período o trabalho dos técnicos do PNRF, contribuindo com apoio Médico Veterinário e logístico para o tratamento dos animais. No entanto, o facto de o Centro continuar em funcionamento e as suas infra-estruturas a serem utilizadas, fez com que os trabalhos propostos, não pudessem decorrer ao ritmo inicialmente esperado.

Durante esse período, apercebemo-nos também de algumas situações com as quais não contávamos e que contribuíram igualmente para o atraso dos trabalhos propostos: O telhado do edifício pré-fabricado, que tinha no passado sofrido graves infiltrações de água, comprometendo todo o interior do edifício, teria sido completamente trocado no ano de 2008, no entanto continuam-se a verificar infiltrações de água pelo telhado, que compromete obras de melhoramento que foram já realizadas nesse edifício; foi-nos também garantido que embora as câmaras de muda exteriores não tivessem rede de cobertura, esta tinha já sido adquirida em 2008, não tinha apenas sido colocada, verificou-se no entanto que toda essa rede adquirida estava apodrecida pelos elementos, tornando-se impossível de utilizar, facto esse que além de atrasar a colocação de redes essenciais ao funcionamento dessas estruturas, vai significar também um importante investimento de aquisição que nunca foi orçamentado, uma vez existirem essas garantias previamente.

Apesar destas contrariedades acreditamos ter feito grandes progressos, estamos entusiasmados pelo potencial futuro do Centro e do trabalho que a ALDEIA nele pode desenvolver, e olhamos para 2010 com grande força de vontade de continuar o trabalho até aqui realizado e tornar o RIAS um Centro de Recuperação de Fauna Selvagem de excelência, pois tem todas as potencialidades para o ser.



## 7. Bibliografia

- Cabral, M. J. (Coord.) *et al.* 2005. Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Instituto de Conservação da Natureza, Lisboa.
- Equipa Atlas 2008. Atlas das Aves Nidificantes em Portugal (1999-2005). Instituto da Conservação e da Biodiversidade, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Parque Natural da Madeira e Secretaria Regional do Ambiente e do Mar. Assírio e Alvim, Lisboa.
- Loureiro, A., Ferrand de Almeida, N., Carretero, M.A. & Paulo, O.S. (eds.) (2008): Atlas dos Anfíbios e Répteis de Portugal. Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, Lisboa. 257 pp.
- CERVAS (2007). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2006-2007. Gouveia. 25 pp.
- CERVAS (2008). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2008. Gouveia.



## ANEXO I

Seguindo sugestão do ICNB para a elaboração do relatório, é de seguida apresentada tabela com espécies que ingressaram e respectivo destino dos indivíduos, bem como causas de ingresso. Foram seleccionadas apenas 7 espécies, com número significativo de indivíduos.

Espécie	Ingressos Total	Ingressos Vivos	Causas de Ingresso	Destino dos Ingressos vivos
<i>Larus michahellis</i>	18	18	Desconhecida: 15 Trauma: 2 Tiro/Disparo: 1	Libertado: 5 Eutanasiado à chegada: 4 Eutanasiado: 4 Morreu após 2 dias: 1 Morreu em 2 dias: 1 Recuperação: 3
<i>Gyps fulvus</i>	13	12	Debilidade/desnutrição: 11 Trauma: 1	Libertado: 8 Transferido - outros: 2 Recuperação: 1 Fuga: 1
<i>Larus fuscus</i>	11	11	Debilidade/Desnutrição: 1 Desconhecida: 10	Libertado: 4 Morreu após 2 dias: 1 Eutanasiado à chegada: 2 Eutanasiado: 1 Recuperação: 3
<i>Morus bassanus</i>	11	5	Desconhecida: 2 Debilidade/Desnutrição: 1 Trauma: 2	Morreu em 2 dias: 1 Morreu após 2 dias: 2 Recuperação: 1 Eutanasiado à chegada: 1
<i>Athene noctua</i>	5	4	Desconhecida: 2 Atropelamento: 1 Petroleada/Conspuração: 1	Recuperação: 1 Eutanasiado à chegada: 1 Morreu após 2 dias: 2
<i>Bubulcus ibis</i>	5	5	Desconhecida: 4 Trauma: 1	Morreu em 2 dias: 1 Eutanasiado à chegada: 3 Libertado: 1
<i>Chamaleo chamaleon</i>	4	4	Cativeiro ilegal: 2 Desconhecida: 2	Libertado: 2 Morreu após 2 dias: 2